

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A DESPEDIDA—Sir Winston acompanha a rainha Isabel à saída da residência oficial do primeiro-ministro, no final do jantar que lhe ofereceu anteontem

VISITA DE AMIZADE

Terão grande solenidade as cerimónias de recepção ao Presidente Café Filho

Foi tornado publico, nas suas linhas gerais, o programa oficial da visita do presidente dos Estados Unidos da Republica do Brasil a Portugal, de 22 a 28 do corrente.

E', como não pod'a deixar de ser, um programa vasto, no qual se compreendem solenidades de grande significação no quadro de amizade luso-brasileira.

Assim, o desembarque do dr. João Café Filho, far-se-á no Cais das Colunas—cujos degraus foram já pisados por algumas das maiores personalidades mundiais: a rainha Alexandra, da Inglaterra; o presidente Loubet, da França; o rei Alberto, dos Belgas; o imperador Guilherme II, da Alemanha; Afonso XIII, da Espanha; o generalissimo Franco; e tam-

(Continua na página central)

A rainha Isabel II nomeou hoje Anthony Eden primeiro-ministro da Grã-Bretanha

LONDRES, 6. — Sir Anthony Eden foi, esta manhã, de automóvel, ao palácio de Buckingham, a fim de aceitar o convite da rainha Isabel para o cargo de primeiro-ministro, sucedendo a sir Winston Churchill. Saiu da residência oficial do secretário dos Estrangeiros, em Carlton House Terrace, para o palácio, onde chegou às 10 e 48 (T. M. G.), retirando-se após a audiência com a soberana, às 11 e 28.

Pouco depois anunciou-se, oficialmente, que sir Anthony Eden sucede a sir Winston Churchill, na chefia do Governo.

O comunicado emitido pelo palácio de Buckingham, dizia:

«A rainha recebeu, em audiência, sir Anthony Eden, esta manhã, tendo-lhe oferecido o cargo de primeiro-ministro o primeiro lorde do Tesouro. Sir Anthony Eden aceitou o oferecimento de sua majestade, após o que lhe beijou as mãos».

O novo chefe do Governo está a elaborar os seus planos para nova administração conservadora e eleições gerais. Esta tarde, exporá, na Camara dos Comuns, as linhas gerais da política que pretende seguir.

Julga-se que não haverá qualquer modificação importante na orientação desta política, que, embora influenciada pela forte personalidade de sir Winston Churchill, é a de um país e não a de um homem.

A formação do Gabinete britânico

(Continua na ultima página)

POLÍTICA BRASILEIRA

O general Juarez Távora opõe-se a que o Partido Democrata-Cristão apresente a sua candidatura à presidência

RIO DE JANEIRO, 6.—A notícia da demissão dos ministros das Finanças e dos Transportes, assim como da do presidente do Banco do Brasil, provocou na Bolsa uma flutuação que se caracterizou pela ausência de compradores no mercado de café, enquanto que no mercado cambial nenhuma operação se efectuou.

Estas demissões relacionar-se-iam com o acordo realizado, no sábado, entre o presidente da Republica e o governador do Estado de São Paulo, que reclamava, há vários meses, para o seu Estado uma representação maior no Governo federal (actualmente são os ministros da Justiça e da Educação Nacional que representam o Estado de São Paulo).

Alguns jornais pretendem, por seu turno—mas esta informação deve ser acolhida com todas as reservas—, que teriam sido prometidas «compensações» ao governador do Estado de São Paulo em troca da renúncia da sua própria candidatura e do seu apoio à candidatura do general Juarez Távora, chefe da Casa Militar da Presidência, para a sucessão do presidente Café Filho, assim como para a candidatura do antigo governador do Paraná, Munhoz da Rocha, à vice-presidência da Republica.

Seja como for, o general Juarez Távora avisou, por escrito, os chefes do movimento «unionista» (que se opõe à candidatura do ex-

governador do Estado de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek) que a sua candidatura não poderia ser o objecto de tais transacções.

Finalmente, um jornal da tarde afirma poder afirmar de fonte segura que o presidente Café Filho não interveio a favor da candidatura do general Juarez Távora e que está decidido a manter-se fora das discussões respeitantes à escolha dos candidatos à presidência da Republica, tendo comunicado ao presidente do Partido Democrata-Cristão que não podia aceitar pôr a sua candidatura, tal como o partido teria desejado.—(F. P.)

As trocas comerciais

entre os Estados Unidos e a União Soviética

WASHINGTON, 6.—O Departamento do Estado pronunciou-se a favor da venda à União Soviética de géneros alimentícios provenientes de «stocks» americanos, de que há excesso, com a condição de que os pagamentos sejam efectuados sob forma de matérias-primas estratégicas.

E' essa a conclusão de um depoimento, tornado publico ontem e feito á porta fechada, em 9 de Fevereiro ultimo, por Samuel C. Waugh, secretário de Estado, adjunto, encarregado dos Assuntos Económicos, perante a comissão dos créditos da Camara dos Representantes.

O secretário de Estado adjunto esclareceu que, além do Departamento do Estado, cinco outros organismos do Estado tinham sido consultados sobre o problema e que deverão pronunciar-se antes que uma decisão definitiva seja tomada pelo presidente dos Estados Unidos.—(F. P.)

Diário de Lisboa
publica hoje 20 páginas

«O PEDRO NUNES»

em visita às Filipinas

MANILA, 6.—E' esperado hoje, em Manila, o aviso «Pedro Nunes», da Marinha portuguesa, que, sob o comando do capitão-de-fragata Cunha Aragão, vem a este porto em visita amigável. Os representantes da Marinha das Filipinas receberão os tripulantes do «Pedro Nunes».

O comandante Cunha Aragão visitará Carlos Garcia, vice-presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.)

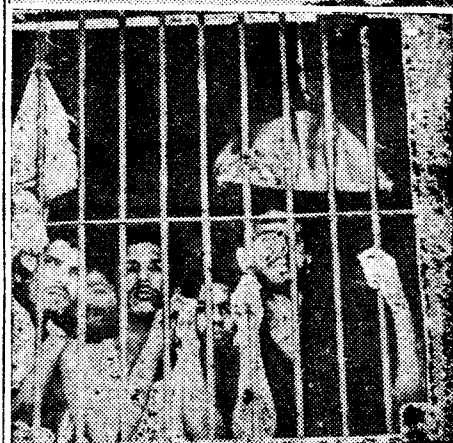
A ÁSIA ENTRE A PAZ E A GUERRA — (I)

Há cinco anos os Americanos não atribuíam valor estratégico à Formosa prometendo devolvê-la à China

por ATTICUS

PARIS, Abril.—Antes da guerra da Coreia a Formosa não fazia parte do sistema de segurança dos Estados Unidos no Pacífico. Esse sistema de segurança incluía o Japão, Okinawa e as Filipinas. E' certo que o governo de Chang Kai Chek continuava a ser reconhecido pelo de Washington como governo legal da China, mesmo depois de ter abandonado o continente asiá-

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Duas imagens da India Portuguesa: numa delas vê-se o comandante da Polícia de Goa, capitão Fernando Romba á entrada do edifício onde estão presos os últimos «satyagrahis» que pretendiam penetrar no nosso território, os quais aparecem na outra imagem, vistos através das grades da prisão

tico, em Dezembro de 1949. Mas o Governo americano parecia disposto a aceitar o facto consumado da liquidação do regime nacionalista na China.

Quatro meses antes de se dar este acontecimento capital, a Secrearia de Estado publicou um Livro Branco sobre a China, o qual constituía um verdadeiro requisito contra o regime de Chang Kai Chek apontado como um «regime incapaz e corrupto». De aí era legítimo concluir que os Estados Unidos, consideravam a causa do seu ultimo pupilo asiático como uma causa perdida que não havia interesse em salvar. Quando o marechal Chang Kai Chek se instalou na Formosa, o presidente Truman declarou que ás for-

(Continua na página seguinte)

A ASIA ENTRE A PAZ E A GUERRA

(Continuação da página anterior)

gas nacionalistas não seria dado qualquer auxílio militar.

Duas tendências opostas

Entretanto os meios dirigentes americanos tinham-se dividido profundamente sobre a atitude a adoptar em relação ao regime nacionalista da Formosa. A Secretaria de Estado, com o apoio da Casa Branca e de uma parte dos chefes do Estado-Maior, inclinava-se para a normalização das relações com o Governo de Pequim, indo ao ponto de admitir a possibilidade do seu reconhecimento e do seu ingresso na O. N. U.

No lado oposto, os «asiáticos», os que continuavam a dar todo o seu apoio a Chang Kai Chek tendo à frente o general Mac Arthur e contando com o apoio da parte dos chefes do Pentágono, do secretário da Defesa Jodson, e do «China lobby», opunham-se energeticamente a essa orientação qualificando-a como tendência apaziguadora e como uma capitulação perante os comunistas chineses.

Para esses «asiáticos», o Governo americano não podia admitir o reconhecimento do de Pequim nem a admissão da China comunista na O. N. U. pelo contrário pediam que fosse dado auxílio militar a Chang Kai Chek

e exigiam a intervenção americana na Formosa para impedir que esta ilha caísse nas mãos dos comunistas chineses. Entre estas duas tendências opostas travou-se uma luta feroz que se acentuou à medida que o governo democrático dessa época procurava pôr em prática a sua nova política asiática.

Duas teses opostas

A tese da Secretaria de Estado, defendida com firmeza pelo sr. Dean Acheson, pode resumir-se assim: a Formosa, situada a cem milhas do continente não oferecia valor estratégico para a segurança dos Estados Unidos no Pacífico. Esta tese era perfilhada, nessa época, por alguns chefes militares americanos.

A posição oficial do governo democrático foi definida, com clareza, num memorando enviado, em 23 de Dezembro de 1949, aos representantes dos Estados Unidos no Japão e aos chefes dos serviços políticos do exército de ocupação nesse país. Este documento revelado alguns dias depois em condições mal esclarecidas por uma grande agência de informação americana, dava instruções para preparar a opinião pública americana para a eventualidade de os nacionalistas chineses abandonarem a Formosa.

Era sobretudo conveniente dizer,

acentuava-se nesse documento, que a ilha não tinha importância vital para a segurança dos Estados Unidos, sendo portanto errada a doutrina dos intervencionistas que consideravam criminoso o abandono da ilha. Enviar tropas americanas para a Formosa acrescentava-se no documento a que aludimos, era arrastar a América para uma guerra contra a China.

Quanto à normalização das relações entre Washington e Pequim, o governo democrático pensava que os dirigentes de Pequim reuniam todas as condições para o reconhecimento diplomático, pois eram eles que governavam de maneira efectiva, a quase totalidade do território nacional. Além disso, pensavam também os democráticos, seria essa a melhor maneira de os Estados Unidos voltarem a estar presentes na China, contrabalançando a influência soviética neste país, e fazendo de Mao Tse Tung um novo Tito.

Para os «asiáticos», abandonar a Formosa, segundo as próprias palavras do general Mac Arthur, era abandonar o Pacífico e recuar até às costas ocidentais do continente americano. Além disso, reconhecer Mao Tse Tung seria dar realce à influência dos comunistas no Mundo e, de maneira especial, na China e na Ásia, incitando-os a lançar as suas forças à conquista da Coreia do Sul e do Sueste asiático. Tal era o

ponto de vista expresso em Janeiro de 1950 pelo «New York Times».

O fundo da questão

Na verdade, a questão entre os «asiáticos» e a Secretaria de Estado, a respeito da Formosa, punha em causa, no tempo dos democráticos, o fundo da política americana na Ásia. O Governo Truman, ao querer normalizar as relações com Pequim, queria, acima de tudo, evitar um conflito armado com a China comunista. Isso só seria possível se a Formosa fosse devolvida à China e os Americanos deixassem de proteger os nacionalistas chineses. Enquanto na ilha estivessem elementos cuja missão diziam ser a libertação do continente chinês, continuaria a existir um foco de guerra na Ásia.

Para os «asiáticos» não se tratava apenas da segurança dos Estados Unidos no Pacífico. A Formosa era, aos seus olhos, todo o problema chinês como este surgia depois da vitória dos comunistas e da criação do regime de Pequim. A Formosa era o último bastião de Chang Kai Chek, aliado dos Estados Unidos, e era a perspectiva de uma intervenção deste no continente asiático, com a esperança de um regresso triunfal.

Os que na América aprovavam Chang Kai Chek apoiavam também o seu programa. Numa declaração, feita em Junho de 1950, pouco antes da guerra da Coreia, o general Chennault, que comandara a aviação americana na China de Chang Kai Chek, dizia: «Uma Formosa forte constitui uma ameaça para o continente asiático dominado pelos vermelhos». Segundo este chefe militar, o avanço dos comunistas devia ser contido, de momento, e a sua ameaça devia ser obrigada a recuar até ao ponto de partida.

Para esses americanos, tratava-se do conjunto da política asiática dos Estados Unidos. O «New York Times» de 1 de Fevereiro de 1951 acrescentava que «a liquidação do regime nacionalista chinês marcara o ponto culminante duma alteração na balança de forças mundiais». «A nação — lia-se nesse jornal — que a si própria impôs o papel de manter a paz, deve mantê-la na Formosa». Por estas razões era necessário conservar, através de tudo, o «statu quo» que existia antes da vitória dos comunistas chineses, a fim de salvaguardar o futuro.

ATTICUS

Isso é verdade! ESCRIVE-NOS

A SRA. D. MARIA RAMOS DE SOUSA, AV. DA REPÚBLICA,
Nº 6 - 3.ª ESQ. LISBOA

a **VAQUEIRO** superfina
dá um sabor incomparável aos meus bolos



VAQUEIRO
A MARGARINA SUPERFINA
COM O PASTORINHO

“VAQUEIRO é bem melhor que tudo o que tenho usado até agora. As minhas amigas que convido para tomar chá comigo, elogiam sempre a leveza dos meus bolos.” *

Você também!... Use
**A MARGARINA SUPERFINA
VAQUEIRO**

Vaqueiro torna a cozinha leve e saborosa. Dê aos seus filhos fatias de pão com Vaqueiro, que são deliciosas e nutritivas porque Vaqueiro é vitaminada.

* Esta carta em poder da Fábrica Imperial de Margarina, Lda., Av. da República, 32-2.º dto, Lisboa, poderá ser consultada por todas as pessoas que o desejarem.



55-VA-01 A



Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incômoda de escaldão; o inchaço e a fadiga desaparecem. O mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel (sais sabiamente doseados e maravilhosamente eficazes). A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Restaurante Maioral

CALDEIRADA A' RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — Vila Franca de Xira

N/M «VILA DO PORTO»

GONÇALVES, FONSECA & C.ª, LD.ª, domiciliados em Lisboa, vêm publicamente agradecer à Companhia de Seguros ATLAS a rapidez e correcção com que nos liquidaram a quantia de Esc. 311.036\$20 pelo prejuízo que tivemos com o recente afundamento, em Leixões, da carga que tínhamos a bordo do «VILA DO PORTO».



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor





ODEON PALACIO FINALMENTE HOJE

REPOSIÇÃO SENSACIONAL DO MAIS CELEBRE FILME PORTUGUÊS

A SEVERA

da imortal obra do DR. JULIO DANTAS numa realização esplendorosa do notável cineasta LEITÃO DE BARROS, e linda musica do compositor FREDERICO DE FREITAS

com **DINA TERESA**

MARIA SAMPAIO, ALEGIM, AN-

TÓNIO LUIS LO-

PES, Ribeiro Lopes,

António Fagim, e

milhares de figurantes

Uma aparatosa es-
pera e uma impo-
nente corrida de
tours

(Para adultos)

UM POEMA DO AMOR
E DA RAÇA
OS MAIS BELOS
FADOS E CANÇÕES

E' UM EXCLUSIVO

FILMES ALBUQUERQUE

A Empresa VICENTE ALCANTARA
CONVIDA

os artistas e técnicos que colabora-
ram em «A SEVERA» a assistir a es-
ta sensacional reposição, para o que
têm lugares reservados especialmen-
te, no

ODEON

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Começaram hoje no Centro Espanhol os en-
saio do repertório da companhia Berta de Bi-
var-Alves da Cunha, com vista á sua próxima
digressão ás Ilhas.

—Ainda não está concretizada a participação
da actriz Eunice Muñoz na organização da co-
média que se projecta apresentar no Teatro
Avenida.

—Encontra-se em Lisboa o sr. Américo Alei-
xo, sócio da empresa do Teatro Monumental
de Benguela.

—A partir de amanhã, a actriz Aida Baptista
é substituída no desempenho da revista em cena
no Teatro Variedades, pela sua colega Maria
do Carmo.

—Consta que são três as empresas que con-
correm ao subsídio para companhias itineran-
tes do Fundo Nacional de Teatro.

—Os espectáculos que a companhia do Teatro

(Continua na 10.ª página)



LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE (até de madrugada)
da) Fados e Canções por
ABILIO HERLANDER,
Isabel Silva, Isaura Alice
de Carvalho, Angela Nu-
nes, Fausto Ribeiro e Má-
rio Rocha. Solos por An-
tónio Couto e Pedro Leal.
(Para adultos).

VAI TERMINAR no COLISEU O «RECORD» DE 1953 — 1954 — 1955 SAIAS CURTAS

COM
ELSA
MARVAL

TERESA
GOMES
HUMBERTO
MADEIRA
FERNANDA
BAPTISTA
EMILIO
CORREIA

SALVADOR
SÓ DA MAIS

5

ESPECTÁCULOS

4.ª, 5.ª, Sáb. e Domingo

PREÇOS
POPULARÍSSIMOS
ESPECTACULO INTEIRO
AS 21,30

PARA
ADULTOS

A FAMOSA RE-
VISTA QUE HÁ 3
ANOS BATE TO-
DOS OS «RE-
CORDS» DE BI-
LHETEIRA!

MAIS DIVERTIDO DO QUE UMA PARADA DE PALHAÇOS O REI DO CIRCO



UM FILME **Paramount** EM VISTAVISION COLORIDO POR TECHNICOLOR

A SEGUIR NO CINEMA **MONUMETAL**

(Maiores de 13 anos)

PROGRAMA RADIOFÓNICO — Oíça hoje em Rádio Graça, às 21
horas, o programa especial deste filme.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Sábado, dia 9, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de G. Verdi

Simão Boccanegra

com Tito Gobbi, Antonietta Stella, Lidia Casanova, Mario Filippeschi,
Giulio Neri, Walter Monachesi, Vito Susca e Piero de Palma
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Domingo, dia 10, ás 16,30 horas—Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de G. Verdi

Simão Boccanegra

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

18 ANOS



PRINCEPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA

O melhor ponto de
Reunião Elegante

BAILE e MUSIC-HALL

O EXITO DE MAIOR BRADO ACTUAL:

A super-atração de que todos falam:

BALLET TESSA LEHNER

MOCIDADE - ARTE - DINAMISMO - BELEZA

AMBIENTE
SELECTO

AOS SABADOS
E DOMINGOS
Chá-Dançante

A admiravel
vedeta

TINA BARONI

Musica constante pelo

Conjunto Julio Cassagne

com o jovem violinista CORREIA MARIINS (Filho)

SABADO: Estreia notável

Fagide

(Sem classificação especial)
NA «BOITE»

DIA 9
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
DE

ANA MARIA GONZALEZ

A Voz de Ouro da América

Largo da Biblioteca, 19-20 — Telef. 35327/8

(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)



Todo o género de retratos e secção á parte
para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos
retratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47003



APRESENTA AMANHÃ no **POLITEAMA**

UMA GRANDE AVENTURA ÉPICA DA ERA DA GALANTERIA E DA BRAVURA!

O CAVALEIRO DO REI ARTUR

(THE BLACK KNIGHT)

TECHNICOLOR
PARA TODOS COM
MAIS DE 13 ANOS



INTERPRETADO POR

ALLAN LADD

PATRICIA MEDINA

E MILHARES DE FIGURANTES

UMA PRODUÇÃO WARWICK

DIRIGIDA POR TAY GARNETT

DISTRIBUIDA PELA

COLUMBIA

3 TEATROS ♦ TRES ESPECTACULOS EXCEPCIONAIS ♦

Organizações
VASCO MORGADO



(ADULTOS)

NO MONUMENTAL

**AMALIA
ASSIS**

na obra consagrada
de
JULIO DANTAS

A SEVERA

com Santos Carvalho, Paulo
Renato e
MADALENA

Empresa Vasco Morgado
subsidiada pelo
Fundo de Teatro
A's
21 e 45 horas

VARIEDADES

A's 20 e 30 e 22 e 45 (Adultos)

SÓ ATÉ DOMINGO

5.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES

A revista recorde da temporada 54-55

MULHERES HÁ MUITAS

com **LAURA ALVES — VASCO SANTANA**

HORTENSE — COSTINHA

e **MICHELE RICHARD**

A frente de um ótimo elenco

AVENIDA

A's 22 horas (ADULTOS)

RODOLFO MAYER

(MEDALHA DE OURO DA CRÍTICA
BRASILEIRA)

na interpretação da peça
de **PEDRO BLOCH**

AS MÃOS DE EURIDICE

UM ACTOR * UMA PERSONAGEM

Devido à solenidade dos dias não há espectáculo
5.º e 6.º-feira

PARA ADULTOS

**EM BREVE:
GRANDE
ESTREIA**

MAXIME

O famoso ex-galã da companhia Célia Gamez

**CARLOS TAJES
E O SEU BALLET**

8 — ESCULTURAIS BAILARINAS!

8 — PRÉMIOS DE BELEZA!

UM DOS MELHORES CONJUNTOS DA HORA ACTUAL



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 30, a peça em 3 actos de
Alejandro Casona, na versão portuguesa
de **Manuel Telles**

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço,**
Helena Félix e Rogério Paulo, nos prin-
cipais papéis. (Para 13 anos)

Amanhã e depois não há espectáculo

«O FAIA»

Apresenta todas as noites
o melhor elenco de Fado

LUCILIA DO CARMO

JAIME SANTOS

JULIETA BRIGUE

TRISTÃO DA SILVA

ALFREDO MENDES

Eulália Duarte — Maria do Rosário

Rigorosa selecção — Telefone 29387
(Adultos)

COLARES

Adega Regional
Chão Rijo

EM GARRAFÕES

Depositários

BACCHUS, LD.ª

R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

RECONHECIDO DE UTILIDADE
TURISTICA

SABADO, 9 DE ABRIL
GRANDE BAILE DA PASCOA

Telefone 2146

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

fixe sempre

**MARGOT
Y CHIWERTO**

os Reis do baile e da elegancia

**LOLA COBOS Y
JUANITO PENA**

a alegria do folclore espanhol
ORQUESTRA TROPICAL BOYS
e o famoso cantor **Alfredo Lopes**

Ceias até de madrugada no restaurante típico com uma popular orquestra portuguesa

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

LUISA Y MARIO

A FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO DE OURO COM O

BALLET SACROMONTE

e suas oito lindas e esculturais vedetas de baile fantasista

FOI UM EXITO RUIDOSO
A REAPARIÇÃO
DOS FAMOSOS PRINCIPES
DO BAILE ESPANHOL

Maravilhoso espectáculo colorido de coragem e cavalheirismo
cuja história foi escrita pelo mesmo autor de «Um homem tranquilo»

MARGARET LOCKWOOD

ORSON WELLES

FORREST TUCKER

O VALE DA ESPERANÇA

VICTOR McLAGLEN

JOHN McCALLUM

6.ª FEIRA NO CONDES
(PARA 13 ANOS)

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45

SO ATÉ DOMINGO!
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!

O' ZE' APERTA O LAÇO!

com a grande revista popular do momento

A
PREÇOS POPULARÍSSIMOS!

GERAL a	5\$00
BALCÃO plateia a ...	10\$00
CADEIRAS todas a ...	15\$00
POLTRONAS desde ...	20\$00
CAMAÇÕES desde ..	55\$00
FRISAS a	110\$00

Com todos os impostos incluídos

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS



"A CASA DOS VIVOS"

de GRAHAM GREENE

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis e Adelina Campos—por ordem de entrada em cena

PARA ADULTOS—PREÇOS DESDE 3500 a 30500—
Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Telef. 20.000. Segunda-feira. 3.º espectáculo da Campanha Social de Teatro

DOMINGO
DE PÁSCOA

A's 17 horas

Inauguração

oficial da

época na 1.ª

Praça do País

8 Tóiros de casta espanhola
para os muito distintos cavaleiros

Dr. Fernando Salgueiro e Francisco Sepúlveda

e para os extraordinários matadores de Tóiros de nitido e marcado cartel em todo o Mundo

José Maria Martorel

o grande cordovês, triunfador nas Américas, e

Damaso Gomez

o famoso madrilenho que rapidamente atingiu o 1.º lugar

Forcados de MANUEL FAIA

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas, para esta monumental corrida que inaugura a época na 1.ª Praça do País

PARA TODAS AS IDADES

TIVOLI

QUINTA E SEXTA-FEIRA SANTAS
às 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite

ESTREIA da celebre ORATÓRIA de

JOHANN SEBASTIAN BACH

A PAIXÃO SEGUNDO S. MATEUS

numa versão insuperável, ilustrada pelos mais belos quadros do Mundo
sobre a VIDA E PAIXÃO DE JESUS CRISTO

executada pela

GRANDE ORQUESTRA FILARMÓNICA DE VIENA

de colaboração com

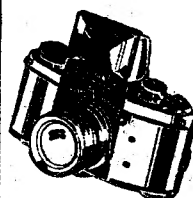
o GRANDE CÔRO e OS PEQUENOS CANTORES DE VIENA

sob a direcção do extraordinário maestro

HERBERT VON KARAJAN

A este espectáculo podem assistir pessoas com mais de 6 anos
de idade

UM EXCLUSIVO DE ÁGUA FILMES, LIMITADA



Veja no emocionante filme «A Janela Indiscreta», de Alfred Hitchcock, em exibição no IMPÉRIO, o grande actor James Stewart utilizando a mais fina camera fotografica do Mundo

EXAKTA VX

o instrumento de alta precisão para amadores exigentes

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

TEL. 27172

(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O grande filme francês
de Daniel Gélín

O AMBICIOSO

Um espectáculo de empolgante interesse, com
Daniel Delorme

EDEN

TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30

Um enorme êxito

ATILA

em technicolor com

Anthony Quinn e

Sophia Loren

A decadência do império romano e a invasão dos bárbaros

MONUMENTAL

TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

A's 21,30

2.ª semana do filme em

CINEMASCOPE

SETE DIAS DE

PERSEGUIÇÃO

em Warnercolor

com Guy Madison e

Joan Weldon

A's 18,15—Apresentação do «trailer». «A Paramount apresenta o VISTAVISION» e do filme «O Rei do Circo» em VISTAVISION. (Só por convites)

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

2.ª semana do sensacional

tecnicolor

TODOS OS IRMÃOS

ERAM VALENTES

com Robert Taylor

e Stewart Granger

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

(Para adultos)

Hoje, às 21,30

3.ª semana do filme de

HITCHCOCK

A JANELA

INDISCRETA

com James Stewart e

Grace Kelly

Em technicolor

GERRAS

TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(18 anos)

TEODORA

A mulher que inventou

o amor

RESTELO

Tel. 616735

A's 21,15—(13 anos)

O technicolor de intensa

acção filmado nas flores-

tas do Amazonas

JIVARO

com Fernando Lamas e Rhonda Fleming

Amanhã: A TUNICA — (13 anos)

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a pr. red.)

e 9,30 da noite

4.ª semana duma obra-
prima empolgante duma
enorme beleza especta-
cular. Em technicolor

O DESERTO

MARAVILHOSO

de Walt Disney

(Para 13 anos)

POLITEAMA

TEL. 26305

(Maiores 18 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30

Últimas exhibições

do notável filme italiano

HISTÓRIA

DE UM PECADO

com Barbara Laage e

Armando Francioli

CONDES

TEL. 22523

(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

O filme que obteve o pré-

mio internacional do

Festival de Veneza

SINHA MOÇA

Notável interpretação de

ELIANE LAGE

ATILADE

Tel. 763080

(Para 13 anos)

A's 21,30, a grande fan-

tasia cinematográfica

ALADINO

E A PRINCESA

DE BAGDAD

c/ Cornel Wilde, Evelyn Keys e Adele Jergens

ODEON PALACIO

HOJE A' NOITE

(Para adultos)

Emp. Vicente Alcantara

Sensacional reposição do

célebre filme português

A SEVERA

com Dina Teresa

Maria Sampaio, Alegrim

15,30 - 21,30 — (13 anos)

O comovente filme

aplaudido pela crítica

Os homens não

olham para o Ceu

CINEMA IDEAL

TEL. 27493

HENRY VIDON - ISA MIRANDA

A's 21 — (18 anos)

Três histórias de amor

Paixões tormentosas

LI2

TEL. 48560

A's 21,15 — (18 anos)

PÃO, AMOR

E FANTASIA

O DONA ELVIRA

OS SINOS FALAM

com Hugh Marlowe

(Maiores 13 anos)

CASINO ESTORIL

Tel. 730—EST.

A's 21,30

CLARO-ESCURO

Para se esquecer a vida que já se viveu, é necessário que tenhamos grande confiança no futuro.

Em certos momentos da nossa existência, nós sentimos que os séculos têm o valor de minutos.

Com todas as dores que sofremos, ninguém pode dizer que a vida é um sonho.

Os nossos amigos, se, porventura, nos esquecem, encontram-nos de novo nas suas saudades.

As portas do Inferno, as boas acções que alguma vez praticámos, aparecem-nos, como a força e o enforcado.

Quando a palavra de Deus vem em nosso auxílio, a nossa miséria transforma-se em ouro de lei.

Se o orgulho nos defendesse, como uma fortaleza inexpugnável, o avaro teria dois cofres—um para o seu ouro e o outro para a sua cegueira.

Os homens de génio, quando escrevem ou pintam uma obra-prima, juntam ao tempo um clarão de Eternidade.

Homero, Virgílio, Dante ou Camões são viajantes que encontraram a Via Lactea, no seu quarto de dormir.

Há quem, só na hora de morrer, descobre que errou o seu caminho para Deus.

Há ilusões que nos prendem, tanto a vida, como pregos a um duro madeiro.

Na Cruz de Cristo, onde o maior sofri-

mento teve a maior angustia, a humanidade conquistou a sua emancipação.

Se tudo que ambicionamos nos fosse dado, teríamos a pobreza, a mãos cheias.

A mulher mais feliz será sempre aquela que não pede ao Amor, senão o que o Amor pode dar.

O soldado vencedor, quando volta da batalha, fica triste por não trazer a vitória nas mãos.

As melhores lições que a experiência nos proporciona são as que nos ensinam a amar o nosso semelhante, sem nada lhe pedir.

Quando os heróis aceitam a paga dos seus feitos e ficam contentes com isso, pode muito bem acontecer que tenham já perdido o heroísmo.

Se os nossos inimigos vencem e triunfam, devemos agradecer-lhes pelo que fizeram em nosso favor.

A única diferença, entre o rei e o subdito, está nisto—o primeiro serve de exemplo, ao passo que o segundo colhe o fruto da árvore que outrem plantou.

Quando falares em publico, procede de maneira que, nas tuas palavras, ninguém descubra as tuas maliciosas intenções.

Com o que nós temos a mais, além do necessário, podem praticar-se grandes e belas acções. Mas com o que temos a menos, os justos, os heróis e os génios chegam ao sublime e à santidade.

GLAUCIAS

No dia do chegada o presidente Café Filho atravessará Lisboa a caminho de Queluz

(Continuação da 1.ª página)

bém por, Hermes da Fonseca e Epitácio Pessoa, quando presidentes eleitos do Brasil... Ali desembarcaram, também, António José de Almeida, de regresso da sua viagem triunfal à nação irmã, e Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ao voltarem do voo glorioso Lisboa-Rio de Janeiro...

O dr. Café Filho, será recebido, ao pôr pé em terra portuguesa, pelo chefe do Estado e pelo presidente do Conselho. Numa tribuna, estarão todo o Governo e outras altas personalidades. O cruzador «Tamandaré», escoltado por navios de guerra portugueses, fundeará o mais próximo possível do Cais das Colunas. Após o desembarque, o nosso ilustre hóspede poderá admirar, na vasta Praça do Comércio, uma grande formatura de tropas e verá desfilar, pouco depois, algum do mais moderno material do nosso Exército, incluindo carros de combate de grande tonelagem. Formações de aparelhos de jacto evolucionarão sobre a praça.

Depois, em carro aberto, sentado à direita do sr. general Craveiro Lopes, o presidente do Brasil seguirá pelo lado oriental do Terreiro do Paço, Rua Augusta, Rossio, Praça dos Restauradores, avenidas da Liberdade, Joaquim António Augusto de Aguiar e Duarte Pacheco e autoestrada, a caminho do palácio de Queluz, onde ficará instalado.

Nesse mesmo dia, à tarde, será recebido em sessão conjunta da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, tal como António José de Almeida o foi no Parlamento do Brasil—oportunidade que lhe permitiu pronunciar um dos mais extraordinários discursos de toda a sua carreira.

No dia seguinte, o presidente receberá a Imprensa portuguesa em Queluz; à tarde, será solenemente saudado pela cidade de Lisboa, nos Paços do Concelho e, à noite, o sr. presidente da República oferece-lhe um banquete, seguido de recepção, no palácio da Ajuda—possivelmente a reunião mais deslumbrante do programa.

Depois, os dias 24 e 25, passados—o nosso hóspede, em viagem pelo País; será solenemente doutorado na Universidade de Coimbra, visitará a capital do Norte, onde o palácio da Bolsa vestirá as melhores galas para manter tradições brilhantes que vem de longa data.

Para corresponder a um desejo que o dr. Café Filho teria manifestado—prestar a sua homenagem ao berço da nacionalidade portuguesa, mãe da Pátria brasileira—foi incluída no programa uma visita a Guimarães, diante de cujo castelo centenário, o presidente da República do Brasil poderá evocar muitos séculos de história comum.

De regresso à capital, no dia 26, admirará, nos vastos terreiros do Castelo de S. Jorge, as mais belas manifestações do folclore português, coroadas por um vistoso fogo de artifício, o qual lhe permitirá uma deslumbrante visão nocturna da grande metrópole lisboeta.

Na véspera de deixar Lisboa, o dr. Café Filho será convidado do presidente Salazar, durante um chá no palácio da Pena e, à noite, despedir-se-á do chefe do Estado português e do Governo durante um banquete na embaixada do Brasil.

Finalmente, às primeiras horas da manhã do dia 28, um quadrimotor das forças aéreas brasileiras partirá com o presidente Café Filho, do aeroporto de Lisboa para o aeroporto do Galeão (Rio de Janeiro), terminando assim uma viagem que todos—Brasileiros e Portugueses—esperam constitua uma etapa histórica na vida das duas pátrias.



No escuro do tunel, com o clarão da abertura, o ritmo

Um mês no túnel Mais de um quilómetro da já e

Foi no dia 6 de Março—há, portanto, exactamente um mês—que a C. P. interrompeu o tráfego de passageiros e mercadorias no tunel do Rossio a Campolide, começando imediatamente o levantamento da linha descendente e iluminando as duas paredes, a entrada de Campolide, numa extensão de quatrocentos metros, com dois cabos, com 130 gambiarras, pregadas com intervalos de seis metros e meio.

No dia 9, começaram os trabalhos do empreiteiro António Veiga, coadjuvado pelos seus sócios Miguel Caro Veiga e João Melo Veiga e pelos técnicos professor Manuel Guilherme Tavares Cardoso e engenheiro Vassalo e Silva.

A referida empreitada diz respeito a: limpeza do pavimento das duas vias, seu rebaixamento a um mínimo de seis metros do actual; construção do outro pavimento, pelo menos meio metro mais baixo; e recalçamento das duas paredes, com o aumento dum mínimo de cinquenta centímetros nos alicerces.

Como então informámos, pormenorizadamente, manteve-se a linha ascendente, pela qual uma locomotiva Diesel-Eléctrica reboca, em vinte e cinco vagões o balastro (pedras colocadas sobre os carris) e as terras, para um vazadouro existente para lá de Sacavém.

O que já está feito

Quisemos registar o que está feito, a um mês de interrupção da utilização do tunel—cujo encerramento ao tráfego está previsto até 6 de Junho, passando depois o serviço dentro dele a ser feito exclusivamente com locomotivas Diesel-Eléctricas e automotoras.

Para isso, entrámos no tunel, mais uma vez, pelo lado de Campolide. E verificámos o seguinte:

Estão a ser feitos os betuminosos da linha descendente, encontrando-se já betuminados 1.100 metros.

Nos 400 metros seguintes, os operários estão a limpar do balastro, das pedras e das terras, o actual pavimento, iluminados pelas lampadas das gambiarras.

Portanto, a partir de Campolide, já se está a trabalhar a 1.500 metros. E como, do lado do Rossio, já se procede a iguais trabalhos numa extensão de 700 metros, só estão ainda virgens da acção das picaretas, das forquilha, das pás e dos martelos demolidores accionados por ar comprimido, 410 dos 2.610 metros do tunel.

8-372



Em sua casa, CONSIGA um

BRILHO NOVO

lavando com

NOVO
Sonasol
CONCENTRADO

Lava vidros, louças, lãs, nylons, estofos, tapetes, etc. com menos trabalho e por menos dinheiro

CHARCUTERIE FRANÇAISE RESTAURANTE

Avisa os seus Ex.^{mos} clientes e amigos que estará encerrado na sexta-feira e aberto no DOMINGO DE PÁSCOA
RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683

Martex

Calçados Seleccionados

UM DIA DE GRAÇA

Por um par de sapatos comprado neste mês poderá V. Ex.^a adquirir gratuitamente no mesmo valor um novo par à sua escolha

O DIA de GRAÇA

será revelado no dia 2 do mês seguinte

RUA AUGUSTA, 258

Villaret responde

à suspeita de ter plagiado
a interpretação de Rodolfo Mayer
noutra peça de Pedro Bloch

No dia 17 de Março último, apresentava-se, no Avenida, com a notável peça «As mãos de Eurídice», de Pedro Bloch, esse grande actor que é Rodolfo Mayer. Havia uma enorme expectativa à volta desta estreia—a sua publicidade fazia-se já há três ou quatro anos—e a apresentação mereceu a solenidade de uma ante-estreia, valorizada pela presença do ilustre autor de «A Severa», a quem Pedro Bloch entregava, por intermédio de Rodolfo Mayer, um volume encadernado de «As mãos de Eurídice».

Logo, porém, no final do 1.º acto, findo o eco dos grandes aplausos, rebentaram os comentários na plateia:

—Final, esta peça tem características idênticas às de «Esta noite choveu prata». A mesma entrada pela porta principal da coxia, o mesmo diálogo com o público, as mesmas subidas e descidas ao palco, a mesma escada praticada sobre a plateia...

Na verdade, o público, que se desconcertara, ao ver «Esta noite choveu prata», sentira-se então, igualmente desconcertado, na presença da repetição de processos encontrados em «As mãos de Eurídice»...

E foi então que alguém, dizendo-se muito bem informado, esclareceu:

—Também Rodolfo Mayer se sentiu desconcertado, quando no ensaio geral lhe disseram que a peça «Esta noite choveu prata», fora apresentada por João Villaret com uma encenação retirada desta peça. A sua entrada pela plateia, para uma casa que tem a porta da rua na parede do fundo, como outros pormenores de vir à plateia não tem, na verdade absoluta justificação. E, assim, a sua antecipação fez perder o interesse por esta apresentação. Mas, apesar de se ter considerado altamente prejudicado, Rodolfo Mayer disse que nada faria,

em atenção à grande estima que une Pedro Bloch e João Villaret, seu amigo de muito apreço, aliás.

Duas pessoas amigas de uma terceira, são amigas entre si...

Não pretendendo fazer-nos eco de uma versão que nos tinha por entreposta pessoa, não quisemos acreditar. Assim se disse nas impressões colhidas na estreia de «As mãos de Eurídice». E não era de acreditar, pela muita consideração que sempre nos mereceram os processos de trabalho do ilustre intérprete de «Esta noite choveu prata».

Telefonámos, pois, a Rodolfo Mayer, na in-

(Continua na 9.ª página)

DE ONTEM PARA HOJE

Reunião ministerial

O conselho de ministros ocupou-se ontem da viagem que, por honroso convite da rainha Isabel II, o presidente da República vai fazer, este ano, à Grã-Bretanha, e, por proposta do chefe do Governo, aprovou a autorização constitucionalmente exigida para a realização dessa visita. O Governo, que, vai submeter à Assembleia Nacional a proposta de autorização que o texto da Constituição determina, aproveitou a oportunidade para exprimir o seu regozijo pelo alto significado de que a viagem do chefe do Estado se revestirá, no quadro das relações tradicionais de amizade e colaboração que existem entre os dois países.

O conselho ouviu ainda uma exposição do ministro dos Negócios Estrangeiros sobre o estado actual da política internacional e um relato circunstanciado do ministro do Ultramar acerca da sua viagem a Moçambique, que deu conta do progressivo desenvolvimento daquela nossa província de além-mar.

Novos comodors

Na sua reunião de ontem, o conselho de ministros, também decidiu, por proposta do titular da pasta da Marinha, promover ao posto de comodoro os capitães-de-mar-e-guerra Joaquim de Sousa Uva, Telmo Correia e Ilídio de Oliveira Barbosa.

Trata-se de uma justa distinção que vem galardoar os serviços prestados pelos três oficiais, no exercício das missões que lhes têm cabido, na sua brilhante carreira, e, cada um, no seu sector diferente.

O sr. comodoro Joaquim de Sousa Uva, que prestou durante alguns anos serviço no Estado-Maior Naval, tem exercido vários comandos de responsabilidade e desempenhado altas missões de confiança.

O sr. comodoro dr. Telmo Correia, que é um radiologista muito distinto e sabedor, com justo prestígio na classe médica, desempenha há anos as funções de director do Hospital de Marinha.

Finalmente, o sr. comodoro dr. Ilídio de Oliveira Barbosa, formado em Ciências Económicas e Financeiras, tem tido ocasião de demonstrar, no exercício de diversos cargos de responsabilidade, em Africa e na Metrópole, o seu saber e o seu senso administrativos.

Colónia do «Século»

Já não pertence apenas ao «Século», porque tomou proporções de amplo interesse nacional a colónia balnear infantil que aquele nosso prezado colega mantém há 28 anos, com uma dedicação e uma preservação dignas de todo o elogio. Por isso mesmo, o relatório da actividade daquele modelar estabelecimento se reveste também de um interesse que ultrapassa os assuntos internos daquele jornal.

O público, que tem sempre acompanhado carinhosamente, a generosa iniciativa, não deixará, pois, de ler com curiosidade e satisfação alguns números bem expressivos do que tem sido uma obra maravilhosa de assistência e de solidariedade, apoiada numa organização perfeita, que tem sempre melhorado de ano para ano.

Registemos, portanto, como notas de alto interesse, que nestes vinte e oito anos de existência, a colónia funcionou durante 3.449 dias e por ali passaram 68.593 crianças de ambos os sexos, às quais foram distribuídas 4.679.370 refeições, na média diária de 1.327. Estes números, respigados do relatório agora vindo a público, mostram eloquentemente o que tem sido essa obra extraordinária, em que «O Século» tão generosamente se tem empenhado.

Radiodifusão

Enquanto se aguarda a conclusão dos estudos sobre as possibilidades da instalação da televisão em Portugal, a Emissora Nacional procura melhorar os seus serviços de radiodifusão no País. Com esse propósito, vai ser agora instalado no Porto mais um emissor especialmente destinado a servir a cidade e a área circunvizinha, onde as condições de audição das emissões da nossa estação oficial não têm sido satisfatórias. Para esse efeito, deslocaram-se ao Porto os srs. António Eca de Queirós, eng.º Manuel Bivar e dr. Stichini Vilela, que assinaram a escritura de compra do edifício pertencente ao Portuense Rádio Clube, onde vai ser instalada a nova estação nortenha.

Jornal pequeno

Foi desencalhado, com o auxílio dos serviços da A. P. L., o arrastão «Luta Pela Vida», que há dias se encontrava em situação crítica, perto de S. Julião da Barra. * O palácio que pertencia ao visconde de Tojal, em Sintra, foi adquirido por um hoteliro alemão, para ali instalar um hotel. * Em Belem, caiu de uma camioneta, em que seguia dependurado, e morreu, um pequeno chamado José Pedro, de 3 anos. * Na Ribeira de Cima (Porto de Mós) foi mortalmente atropelado por um carro que se dirigia a Fátima uma criança de 4 anos, chamada Carlos Marques. * Na Rua D. Pedro V foi colhida por um automóvel D. Virgínia Coimbra da Silva, de 73 anos, que faleceu depois no hospital. * Por ter dado uma queda, perto da residência, no Campo Grande, faleceu o jornalista Manuel Baptista, de 70 anos. * Também devido a uma queda, faleceu no Hospital de S. José D. Maria Patrício Santos, de 96 anos. * No sítio do Rosário (Barreiro) a Guarda Fiscal fez uma importante apreensão de contrabando, de proveniência americana, no valor de 400 contos. * Em Santa Cruz da Trana, caiu a um tanque e morreu Albertina de Almeida, de 4 anos.

e obras do Rossio linha descendente está betuminado

Os trabalhos têm decorrido normalmente, e apesar de, alguns pontos, cair água da parte superior do túnel, não tem sido necessário utilizar fatos especiais. Isso não impede que alguns dos trabalhadores vistam casacos e calças impermeáveis, ou usem botas altas, de borracha. Contudo, a única dificuldade encontrada, além da surpresa de se encontrar muito mais pedra do que a prevista, tem sido a abundância de água infiltrada pela abóbada que obrigou a utilização de quatro grupos de motobombas e de duas bombas manuais, para o seu esgotamento.

Até hoje, já foram removidos nove mil metros cúbicos de entulho.

O rebaixamento, como dissemos, é, pelo menos, de meio metro; mas, na sua variação, não chega, em qualquer ponto a atingir o metro.

Actualmente, estão a trabalhar no túnel, em três turnos, quatrocentos e cinquenta homens; mas esse numero variará, para o previsto, à medida das necessidades, de modo que esta empreitada esteja concluída dentro do prazo marcado (em 23 de Maio).

Seguir-se-á, por parte da C. P., o assentamento das linhas e a colocação do cabo eléctrico debaixo da abóbada do túnel.

Os empreiteiros estão satisfeitos com a regularidade dos trabalhos; e também é de acentuar que, dentro dos inevitáveis atrasos e incómodos para os passageiros que a mudança de estações originou, dum modo geral tem funcionado normalmente o serviço dos comboios, bem como as carreiras extraordinárias dos eléctricos, e dos autocarros da Carris.

Valha isso—aos passageiros dos comboios...

PASTA MEDICINAL
Conto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

CARRINHOS PARA BEBÊ
Nacionais e estrangeiros
PRÉNATAL, L.ª
Largo do Carmo, 4-1.º

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS e RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

DINHEIRO

Empréstamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 50-51 - TEL. 35313

COLHAM REFERÊNCIAS

EM 3 LINHAS

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Foi elevada à categoria de vila a povoação de Aves, sede da freguesia do mesmo nome, do concelho de Santo Tirso.

///

A comissão administrativa do Estabelecimento termal das Caldas de Monchique foi autorizada a celebrar contrato para a elaboração do antepiano de urbanização daquela localidade.

///

Foi nomeado para prestar serviço no Secretariado-Geral da Defesa Nacional o coronel de artilharia José Augusto Vieira da Fonseca Junior.

///

Foram contratados, respectivamente, para director e chefe de serviços da Casa de Portugal em Nova York, os srs. engenheiro José Maximiano Freire de Andrade e dr. Manuel Adeodato de Carvalho.

///

O sr. dr. Domingos Ferraz de Carvalho Megre foi nomeado presidente da comissão municipal de Assistência de Penamacor.

///

O primeiro-tenente António Sérgio de Pereira Cardoso foi nomeado comandante do dragaminas «Angra do Heroísmo».

///

Na área da 4.ª Região Agrícola, com sede em Beja, vão ser feitos ensaios do combate ao «burgo», praga que causa avultados prejuízos nos montados, com o auxílio da aviação.

///

A folha oficial publicou hoje a relação graduada dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de lugares de auxiliares de trabalhos manuais do quadro de várias escolas do ensino técnico profissional.

///

Foi reforçada, com 666.850 escudos, a participação de 2.333.150 escudos, para a construção do campo de jogos do Sport Lisboa e Benfica.

///

A Air France aumentou desde hoje, para bi-semanal, a sua carreira Paris-Lisboa-Paris.

///

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água à cidade de Chaves.

BRINDES PARA BEBÊS
Visite o novo estabelecimento do
PRÉNATAL, L.ª
Largo do Carmo, 4-1.º

A VEDETA ITALIANA

NADIA GRAY

e o realizador

ETTORE GIANNINI

chegam sexta-feira a Lisboa,
para assistir à estreia
de «Carrocel Napolitano»



NADIA GRAY

Vinda expressamente de Roma para assistir à estreia de «Carrocel Napolitano», sábado, no São Luiz, chega amanhã a Lisboa, a bordo do Saturnia, a actriz Nadia Gray, grande vedeta do cinema italiano e uma das principais interpretes daquele filme. Nadia Gray, que foi a protagonista de «Engano», que Lisboa viu a época passada, é uma das mais belas artistas que pisam os «plateaux» da «Cinecittá», e encontra-se agora no apogeu da sua carreira, tendo terminado ultimamente «Os Amores de Casanova», «O Cardeal Lambertini» e «Casta Diva», filmes recentíssimos e que ainda não começaram a correr Mundo.

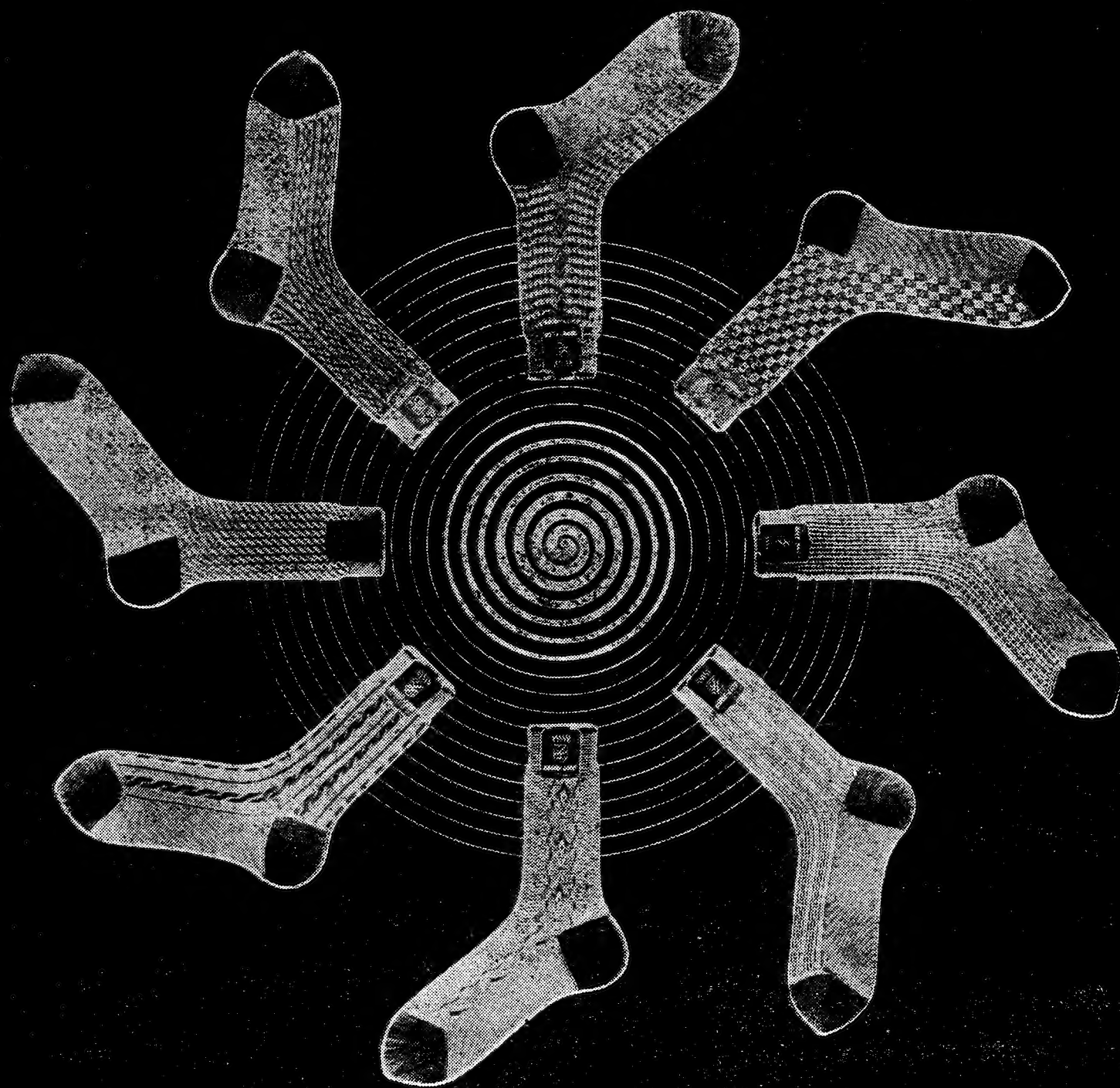
Nadia Gray, quando aceitou o convite para vir a Lisboa, pôs, como condição, não utilizar a via aérea. A morte dramática de Marcela Mariani, a malograda artista, impressionou-a profundamente, razão porque preferiu fazer a viagem por mar.

O realizador Ettore Giannini é esperado também amanhã, ao fim da tarde, no avião da «Alitalia».

O DR. TOTTI LOMBARDOZZI
JÁ SE ENCONTRA ENTRE NÓS

Vindo de Madrid e também para assistir ao espectáculo do São Luiz, chegou esta manhã a Lisboa, o dr. Lamberto Totti Lombardozzi, da «Lux-Film» de Roma, que nos disse estar plenamente convencido de que «Carrocel Napolitano» vai alcançar em Lisboa êxito igual ao registado nas grandes capitais europeias. E declarou:

—Trata-se de um espectáculo sem igual nos anais do cinema. Não há memória de um filme ter despertado tamanho entusiasmo e ganho tantos prémios! O público de Lisboa já não terá de esperar muitos dias para ver com os seus próprios olhos que não exagero.



LONG-LIFE

55

nova coleção

Não deixe de apreciar a extraordinária e atraente variedade de padrões da maravilhosa colecção 55 das peugas Long-Life em «cashemire-nylon», «mousse-nylon» e fio de Escócia, estas agora com triplo reforço de «nylon», para uma duração ainda maior.

LONG-LIFE, as peugas que calçam como uma luva!

DESPORTOS

DEPOIS DE APRECIÁVEL EXIBIÇÃO

A selecção B de Portugal venceu o Atlético por 3-0

Esta manhã, no Estádio Nacional, a Selecção B do País efectuou o último treino de conjunto com vista ao encontro que no próximo domingo é chamada a disputar contra a equipa do Luxemburgo. O Atlético serviu de grupo treinador.

Assistiram à sessão os srs. major Angelo Ferrari e dr. Conceição Gil, respectivamente, presidente e tesoureiro da Federação Portuguesa de Futebol; Silva Santos, da A. F. L.; dr. Tibério Antunes e Carlos Palma, respectivamente, médico e massagista da equipa nacional.

O seleccionador, antes do treino de conjunto, deu aos jogadores algumas indicações sobre aspectos técnico-tácticos de varia natureza.

Depois de haverem sido submetidos a exercícios físicos, sob o comando do prof. José Esteves, os elementos da Selecção B, formaram: Costa Pereira; Artur, Wilson e Galaz; Vicente e Juca; Baptista, Monteiro da Costa, Coluna, Hernani e José Pedro.

Na segunda parte, Angelo e José Pereira substituíram, respectivamente, Vicente e Costa Pereira.

Por motivo de lesão, Gabriel, do Sporting de Braga, não pôde comparecer, devendo ser hoje substituído a uma inspecção no Centro de Medicina Desportiva. Emídio Graça (Setúbal) foi o único que não tomou parte no treino de hoje.

O Atlético formou:

Correia; Barreiros, Vítor Lopes e Abreu; Orlando e Castigalia; Silva Pereira, Rosário, Quaresma, Abel e Diógenes.

O treinador Augusto Silva dirigiu a partida, que teve a duração de 30 minutos na primeira parte e de 25 na segunda.

No período inicial, os seleccionados, a despeito de actuarem a favor do vento, que soprava fortemente, não puderam executar perfectos lances de ataque. Dominaram, mas careceram de remate pronto, em grande parte devido à maneira precipitada com que realizaram vários passes, muitos dos quais levaram a bola, impedida pelo vento, a sair pela linha de cabeceira. No entanto, entre eles houve sempre a preocupação de baixar o esférico.

Coluna marcou dois golos, aos 3 e aos 11 minutos, a beneficiar de lapsos das defesas adversárias. Todavia, realçou em ambos os lances muita atenção ao jogo e apreciável rapidez de movimentos.

Aos 14 minutos, um grande remate de Monteiro da Costa foi defendido, superiormente, para «cantos», por Ernesto, que nessa altura substituiu Correia nas balizas. Outros remates dispararam os dianteiros da equipa nacional, mas sem grande convicção, parecendo contrariados com a velocidade que, por vezes, devido à ventania, a bola tomava.

No segundo tempo, embora com o desfavor do vento, a Selecção pôde fornecer noção mais exacta das suas possibilidades, chegando a realizar exibição apreciável sob todos os aspectos. Bola rasa, conjunto homogenio. Algumas valiosas iniciativas dos avançados. O Atlético pôde equilibrar um pouco mais o jogo, mas a turma B do País passou a exercer, em especial, pronunciada ascendência técnica.

Apenas se registou mais um golo, este marcado por José Pedro, aos 2 minutos, mercê de fortíssimo e aparatoso remate, disparado de fora da grande área. No lance imediato, José Pedro voltou a rematar com violência, mas a

bola esbarrou na trave. Actuando ao ataque em grande plano, bem apoiados pelos colegas dos sectores recuados, os dianteiros da Selecção desperdiçaram golos em série, quase sempre por infelicidade no remate. Coluna marcou mais um golo, que Augusto Silva considerou precedido de falta, com toda a razão, e falhou, pelo menos, umas cinco soberanas oportunidades de avolumar a marca. Mas diga-se que nunca hesitou no remate e que a certa altura tanto ele como os colegas se deixaram também invadir pela despreocupação.

A equipa B do País deixou, em suma, a melhor impressão, parecendo apta a desenvolver, no próximo domingo, jogo de boa qualidade. Em certos momentos, mais parecia uma equipa de clube, o que reflecte conjunto apurado.

Individualmente, estiveram mais em foco Juca José Pedro e Baptista. Mas os restantes jogadores souberam integrar-se bem no conjunto, parecendo-se apenas que Hernani, em determinados pormenores, se mostrava pouco á-vontade.

No Atlético, que por vezes delineou também apreciáveis esquemas de jogo, formando equipa ideal para semelhante género de desafios-tiros, Ernesto, Orlando e Abel foram os que mais se distinguiram.

Não voltou a oferecer dúvidas a segurança da defesa do onze nacional.

Juca é o capitão da equipa e Dimas vai ser convocado

O seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, anunciou, antes do treino de hoje, que Juca iria ser nomeado capitão da equipa e que resolveria convocar Dimas, do Belenenses, para a Selecção B.

No final do encontro desta manhã, os seleccionados seguiram para Sintra, onde ficarão, até domingo, em regime de estágio. Na próxima sexta-feira, da manhã, efectuarão uma ligeira sessão de treino no Estádio Nacional.

Villaret e Rodolfo Mayer

em duas interpretações de Pedro Bloch

(Continuação da página central)

tenção de que tudo fosse esclarecido. Mas Rodolfo Mayer limitou-se a dizer:

—Nada posso declarar. Não vi representar Villaret, de quem sou amigo.

Depois, outros jornais retomaram o tema, glosando as interrogações do «Diário de Lisboa». Na secção teatral de «O Norte Desportivo» lia-se, a 24 de Março, este título sugestivo: «A propósito de «As mãos de Euridice» João Villaret plagiou Rodolfo Mayer?».

E, depois, a certa altura do texto: «Também não queremos acreditar... e o próprio Rodolfo Mayer também não acredita, ou, antes, prefere não se pronunciar».

E' claro, aqui não se trataria bem de plagiar Rodolfo Mayer mas de transpor, de uma peça para outra do mesmo autor, certas fórmulas e efeitos de encenação, entrando, possivelmente, nos domínios do texto ou das rubricas do autor.

O assunto poderia ficar, pois, por aqui. Mas Villaret, que chegou agora de uma triunfal digressão pelos Açores, tinha o direito de vir falar acerca de um assunto em que as suas intenções poderiam ser mal interpretadas. Deixamo-lo descansar da fadiga da viagem e hoje telefonámos-lhe:

—Então, João Villaret, já sabe o que se diz por aí, acerca de «As mãos de Euridice» e de «Esta noite choveu prata»?

João Villaret apressa-se a informar-nos de que, a título meramente particular e por consideração especial, escrevera ontem uma carta que nos ia ser entregue, juntamente com a peça «Esta noite choveu prata». Era uma justificação desassombrada, a que Villaret acrescentava agora outras afirmações com o calor da sua voz:

TAUROMAQUIA

Belmonte não acredita que o tenham roubado

SEVILHA, 7.—O antigo matador de touros Juan Belmonte deu pela falta de um saço com joias pelo valor de cento e cinquenta mil pesetas, ao chegar à sua «finca» de Utrera, no automóvel em que saíra de Sevilha.

Belmonte não acredita que alguém o tivesse podido roubar, sabendo como lhe custou ganhar dinheiro com os touros, e admite que o saço tenha caído do automóvel, durante o percurso. —(Efe).



Os jogadores do grupo B de Portugal

dedicando-se a pormenores de natureza individual.

O programa do próximo domingo no Estádio Nacional

A selecção nacional B é chamada, no próximo domingo, a demonstração da valia do futebol português, no que se refere a segundos planos. O seleccionador nacional, nosso colega dr. Tavares da Silva, teve o cuidado, sem desprezar valores que podem num futuro próximo subir à selecção A, de escolher uma equipa de capacidade absoluta e, de mérito relativo, para enfrentar jogadores muito habituados, pela condição geográfica do país que representam (têm defrontado equipas de boa categoria), a melhor réplica, em medição de valores, que pode ser bastante útil à aferição de possibilidades do futebol português.

O jogo tem, por isso, características especiais, dignas de atenção.

E', primeiro do que tudo, um jogo internacional, digno, portanto, do interesse dos afeiçoados ao desporto mais popular. Mas tem, também a particularidade de proporcionar ver em acção os futebolistas portugueses capazes de virem a impor-se por valor que, se antevejo progressivo. Expectativa que não será iludida.

sabida como é a constituição do grupo B de Portugal.

Os jogadores do Luxemburgo que nos visitam são, à primeira vista, uma incógnita, no que se refere a possibilidades de bom espectáculo futebolístico, mas muito se enganará quem subestimar a sua autêntica capacidade como futebolistas completos para porem á prova a classe dos nossos segundos planos.

O jogo Portugal B-Luxemburgo está marcado para as 16 e 30 e será dirigido pelo árbitro espanhol sr. Rafael Garcia Fernandez.

Antes, ás 15 horas, efectuar-se-á um jogo-exibição entre equipas de principiantes, representativas das associações de futebol.

Levantamento de irradiação a um jogador

Foi levantada, por decisão superior, a pena de irradiação que havia sido imposta ao jogador Afonso Paulo Ferreira Viegas, o qual fica, porém, vinculado ao seu anterior clube, o Lusitania Desportivo. Assim, só com autorização de transferência deste clube vinculado poderá passar a representar outro.

O encontro F. C. Porto-Real Madrid

MADRID, 6.—A equipa do Real Madrid que, no próximo dia 17, defrontará o Futebol Clube do Porto, nesta ultima cidade, numa partida amigável de futebol, sairá de Madrid no dia 13, a caminho de Lisboa, donde continuará a viagem para o Porto. —(F. P.).

HÓQUEI EM PATINS

Estreiam-se hoje em Braga os hóqueistas de Lourenço Marques

BRAGA, 6 (Pelo telefone).—Chegou hoje a esta cidade, pelas 11 e 30, a equipa de hóquei em patins do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Industria de Lourenço Marques. Os desportistas foram recebidos na Camara Municipal, onde, na presença da vereação e dos representantes dos grupos desportivos locais, o respectivo presidente, sr. António Santos da Cunha, lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas, para os acompanhar depois ao estádio local.

Os componentes daquele agrupamento desportivo são recebidos ainda esta tarde na delegação do Instituto Nacional de Trabalho, e assistirão, a seguir, na sede da Associação de Patinagem, a uma recepção em sua honra.

A' noite, no Estádio 28 de Maio, o grupo de Lourenço Marques realizará o seu primeiro encontro no continente com a selecção do Minho, para disputa da Taça Governador Civil de Braga.

A crise directiva no hóquei

A direcção da Associação de Patinagem do Oeste apresentou o pedido de demissão.

AUTOMOBILISMO

Distribuição de prémios do I Rallye da Sacor

Foi deveras encantadora a festa realizada, na Casa do Pessoal da Sacor, para distribuição dos prémios aos vencedores do primeiro «rallye» organizado por aquela instituição, efectuado no dia 20 de Março ultimo. Assistiram, além dos concorrentes ao «rallye», representantes do Clube dos 100 á Hora, que deu apoio técnico á prova, e muitas senhoras.

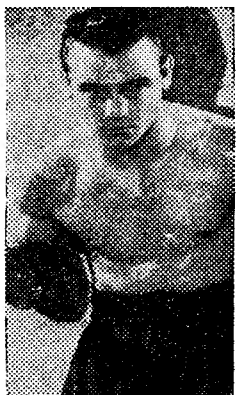
Após o jantar de confraternização, procedeu-se á distribuição de prémios e taças e á entrega de um ramo de flores á unica concorrente—sr.ª D. Maria Luísa Doti. Vários oradores salientaram a franca camaradagem existente entre o pessoal da Sacor e da Cidla, mais uma vez patenteada durante a realização da referida prova desportiva.

BOX

HOJE

A's 21.30

ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)



FINAIS DO CAMPEONATO DE AMADORES 8 COMBATES 8 PREÇOS POPULARES
(Espectáculo para adultos)

A VISO

As casas de cambios estarão encerradas na Quinta-feira, dia 7, a partir das treze horas, e na sexta-feira, dia 8, durante todo o dia, reabrindo no sábado.

Lisboa, 6 de Abril de 1955.

Grémio Nacional das Casas de Cambio
A DIRECÇÃO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Ficam por este meio avisados os Ex.^{mos} Consumidores de que os nossos escritórios se encontram encerrados a partir das 12 horas de 5.^a feira, 7, só reabrindo na 2.^a feira, 11, às 9 horas.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

Variedades devia realizar em Coimbra e Aveiro, com a comédia «Perdeu-se um marido», foram transferidos para os mesmos dias em Braga e Guimarães.

—Amália Rodrigues segue no mês de Julho para o México.

—Adelina Campos, Brunilde Judice, Constância Navarro, Josefina Silva, Maria Lalande e Mariana Vilar são as intérpretes da peça «Germia», de Garcia de Lorca, em ensaios no Teatro da Trindade.

—A actriz Sara Angel faz parte da companhia Mirita Casimiro

—Por conta de uma firma norte-americana, encontra-se entre nós o sr Berssenbrugge, que vem efectuar uma reportagem cinematográfica a cores sobre Portugal.

—No paquete «Santa Maria» regressa no dia 20 ao Ruio de Janeiro, o actor Osvaldo Louzada.

Ópera em S. Carlos

«Simão Bocanegra», de Verdi,
sobe à cena no sábado

A direcção do Teatro Nacional de S. Carlos esforça-se por conciliar tanto quanto possível os interesses da cultura e os do publico. A récita em que será cantada a ópera «Simão Bocanegra» constitui um dos mais expressivos exemplos desta orientação. Com efeito, esta obra não devia continuar a permanecer no lamentável esquecimento a que havia sido votada no nosso País, e por isso foi incluída no repertório do S. Carlos, há dois anos. O entusiástico acolhimento por parte do publico excedeu a mais sorridente expectativa, pelo que foi resolvido repô-la este ano. Satisfaz-se, assim, o forte desejo dos frequentadores do Teatro, com a vantagem de se tratar de uma das mais belas partituras oitocentistas.

Importa acentuar, também, que o interesse da receita é muito reforçado porque Tito Gobbi, no papel do protagonista, alcançou uma das suas mais notáveis criações.

Não foi possível, por motivo de força maior, fazer subir à cena, ontem, á noite, «Simão Bocanegra», conforme estava anunciado, mas já está marcada para o próximo sábado, á noite, a estreia desta ópera.

No Império

3.ª semana de «A janela indiscreta»

Entra hoje em 3.ª semana o filme de Hitchcock «A janela indiscreta», que assim alcança uma carreira verdadeiramente invulgar nas produções em actual exhibição. O Império tem tido a sua grande e elegante sala com permanentes lotações esgotadas, por um publico que aprecia o género «suspense» e sobretudo quan-

do ele traz a inconfundível «marca» de Hitchcock. Na verdade, o grande realizador conseguiu com este seu primeiro filme em technicolor transmitir-nos com a maior amplitude uma história cheia de interesse, decididamente original, interpretada por dois grandes artistas: James Stewart e Grace Kelly.

O bailarino António

casá com uma «modelo» inglesa

LONDRES, 7. — O famoso bailarino António, que está á trabalhar nesta capital, vai casar com uma «modelo» inglesa, Joan Korth. Conheceram-se há três anos e o casamento celebra-se quando António regressar da sua próxima «tournée» á América. A cerimónia deve efectuar-se em Sevilha, terra natal de António e onde vive sua família.—(Efe.).

Leiam o «Sempre Fixe»



Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um gracioso modelo (ref. 165184) que reflecte esta perfeição pela sua resplandecente caixa, as suas elegantes ligações e o seu vidro safira inquebrável.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

Feiras internacionais

A. C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas internacionais.

Os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

FEIRAS DE BRUXELAS E DE LIÈGE

(de 23 de Abril a 8 de Maio de 1955)
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes—á ida: de 18 de Abril a 8 de Maio; á volta: de 23 de Abril a 13 de Maio.

Expositores—de 1 de Abril a 7 de Junho.

FEIRA DE HANNOVER

(de 24 de Abril a 3 de Maio de 1955)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes—á ida: de 19 de Abril a 3 de Maio; á volta: de 24 de Abril a 8 de Maio.

Expositores—de 1 de Abril a 2 de Junho.

FEIRA DE MUNIQUE

(de 6 a 15 de Maio de 1955)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes—á ida: de 1 a 15 de Maio; á volta: de 6 a 20 de Maio.

Expositores: de 7 de Abril a 14 de Junho.

HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS, OU PRÉDIOS—RÁPIDO—SÍGIL—A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«BENGUELA»
15 DE ABRIL

Com escala por Leixões, para: Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

«PATRIA»
19 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«UIGE»
10 DE MAIO

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. CARREGA EM LISBOA de 2 a 4 de Maio.

«AMBOIM»
13 DE MAIO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«IMPÉRIO»
24 DE MAIO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
8 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

«SANTA MARIA»
28 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Com prolongamento ao Brasil

«SANTA MARIA»
24 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, Curaçao, La Guaira, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«SERPAPINTO»
7 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telephones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 2334

NOVOLAR

APRESENTA

Um vidro Pirex de ir ao forno, o-mais afamado

«O PIREX AMERICANO»

Os mais variados, uteis e económicos artigos na sua secção de

SALDOS

RUA FERREIRA BORGES — RUA CORREIA TELES

Primavera no Algarve

(Serviço especial durante o mês de Abril de 1955)

E' também na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A. C. P. tem á venda bilhetes es-

peciais, de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de:

— Barreiro, Beja, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto (São Bento) e Setúbal.

Para qualquer das seguintes estações do Algarve:

— Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.

SOCIEDADE DE TURISMO DE MOÇAMBIQUE

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL — 70:000.000\$00

SEDE NA BEIRA (ÁFRICA ORIENTAL PORTUGUESA)

O Conselho de Administração da Companhia de Moçambique resolveu apresentar á subscrição, no prazo abaixo indicado, 20.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada, da Sociedade de Turismo de Moçambique, assegurando durante um período de dez anos, um dividendo mínimo de 5%, pelo pagamento do diferencial quando o dividendo da Sociedade de Turismo não atingir aquela percentagem.

Os Senhores Accionistas poderão subscrever livremente, sujeitos a rateio. As subscrições das entidades que não provem essa qualidade, só serão consideradas quando pelos Senhores Accionistas não tenha sido subscreita a totalidade.

A subscrição estará aberta desde o dia 11 até ao dia 16 do corrente, nos seguintes estabelecimentos Bancários:

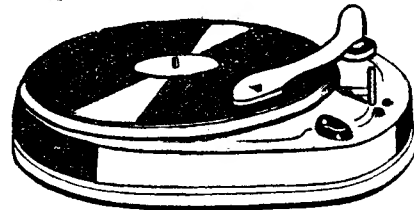
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
PANCADA, MORAES & C.ª

Os respectivos pagamentos serão de 30 % no acto da inscrição; 40 % até fim de Setembro e os restantes 30 % até fim de Dezembro do corrente ano.

Lisboa, 5 de Abril de 1955.

A ADMINISTRAÇÃO

Piccolo «3»



O TOCA-DISCOS IDEAL

PELA:

SOLIDEZ
FACILIDADE DE MANEJO
PERFEITA REPRODUÇÃO MUSICAL
POUCO CONSUMO
3 VELOCIDADES (33-45-78 ROTAÇÕES)

Fabrico alemão da mais alta qualidade

Custa só 950\$00

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, R. Nova do Almada, 99

LISBOA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

QUEIXAS VARIAS—Queixaram-se, na P. S. P.: Jaime Gil Caudito, pintor, residente na Rua António Luís Inácio, 57, 2.º, contra um desconhecido que no Beco da Barbadela lhe tirou o relógio do pulso, com um puxão, e fugiu; D. Patrocínio Taveira, residente no Largo do Leão, 4, 1.º, contra um desconhecido, de quem apenas deu sinais, que seguiu um filho seu, de 8 anos, e, na Rua Carlos José Barreiros, lhe furtou do dedo um anel, que avaliou em 100\$00; e uma senhora chinesa, a quem os gatinhos roubaram uma carteira de pele de crocodilo, que trazia dentro de um saco de couro, suspenso no braço, na ocasião em que passava numa das ruas da Baixa. Avaliou a carteira roubada em 900 escudos.

AUTORES DE VÁRIOS FURTOS—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo, os presos Casimiro Santos Corado e Emilio Fernando Teixeira Valentim, que no dia 24 de Fevereiro foram presos no Largo Martim Moniz, quando transportavam dois volumosos embrulhos, que se tornaram suspeitos ao guarda que andava ali de giro. Na esquadra declararam que os embrulhos continham dinheiro e objectos plásticos que momentos antes haviam furtado num estabelecimento da Rua da Graça, 53.

Enviados ao Toren, os presos confessaram ao chefe Pereira da Graça e agente Rui Costa terem furtado em duas moradas desabitadas canalizações de chumbo. Os artigos furtados foram apreendidos integralmente.

QUEM PERDEU?

Acharam-se, ontem, em Lisboa, e encontram-se depositados na P. S. P. (Governo Civil), os seguintes objectos: três argolas com chaves, a chapa de inscrição de automóvel M-2451, o diploma de exame de João Rodrigues Marques, chave de bocas, duas quantias em dinheiro, uns óculos graduados, uma chave inglesa, um par de sapatos de senhora, um brinco «fantasia», um porta-moedas de criança, uma tesoura, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, um tampão de filtro de óleo de automóvel, duas chaves de porta, um laço próprio para homem, duas luvas, uma cigarreira de prata com iniciais, um alfinete de peito de ouro, com a fotografia de um oficial da G. N. R., um serrote, um pequeno saco de plástico, uma cautela de penhor em nome de Maria Soares, uma mala de senhora com diversos artigos e uma gabardine de homem.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Amaro Guerreiro profere, amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Comerciantes—Rua Rodrigo da Fonseca, 76-2.º, D.º—uma conferência, subordinada ao título: «Estrutura da contabilidade nacional».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Comemora-se, no próximo dia 10, pelas 15 horas, com uma sessão solene, na sede respectiva, o 107.º aniversário da Fundação da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense.

REGIONALISMO

Incluída no programa das comemorações do 18.º aniversário da fundação da Casa de Ferreira do Zêzere, realiza-se, no dia 16, à noite, uma festa dedicada à Imprensa e à Rádio.

JOGO PERDIDO

Leonor Martins, vendedora de jornais e lotarias, no cantinho de S. Roque, sendo pobre e aleijada, perdeu, no Bairro Alto, um vigésimo com o número 5546 para a lotaria da Páscoa. A sua entrega pode ser feita na Rua da Atalaia, 67, rés-do-chão, ou no nosso jornal.

Mocidade Portuguesa

Os acampamentos da Páscoa

O sr. coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa, e o sr. capitão Sales Graça, subdelegado regional da Ala de Lisboa, visitaram hoje os acampamentos da Ala da Estremadura, na Tapada de Mafra, nos arredores da Malveira e na Quinta da Marinha, em Cascais, onde foram recebidos pelos respectivos directores e instrutores.

Por sua vez, o sr. tenente-coronel Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura esteve na Mata do Alfeite, onde se encontram acampados os filiados das escolas técnicas e particulares, num total de cerca de 600 filiados.

Os 1.500 rapazes da M. P. que se encontram nos acampamentos da Páscoa, da Ala da Estremadura, regressam amanhã aos seus respectivos centros escolares.

NOVO PRESIDENTE

do município de Guimarães

BRAGA, 6—(Pelo telefone)—Toma, esta tarde, posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, que foi nomeado para substituir o capitão Magalhães Couto, que não pôde continuar no exercício daquelas funções, por motivos de saúde.

Caso raro de fecundidade

BEJA, 5—Na exploração agrícola do sr. Emílio Passos de Lima, em Santana de Cambas, concelho de Mértola, uma porca da raça «Large-White», cruzada com um varrão «Large-Black», directamente importados de Inglaterra, teve 22 filhos, caso raríssimo em gado desta espécie.

Na mesma exploração agrícola, uma outra porca «Large-White» teve, recentemente, 18 crias.

Informação do estrangeiro

Foi condenado à morte

um pintor japonês
que matou dezasseis pessoas

TOQUIO, 6—O Supremo Tribunal pôs, hoje, fim a um caso, que já conta sete anos, confirmando a condenação à morte de um pintor japonês, acusado da morte de 16 empregados de um banco.

Sadamichi Hirasawa tinha entrado num banco, num dia de Janeiro de 1948, e, fazendo-se passar por funcionário dos serviços de saúde, alinhou os empregados e forçou-os a engolir, um por cada vez, uma pilula de cianeto «contra a desintoxicação». Quando o veneno produziu os seus efeitos, Hirasawa saiu, tranquilamente, do Banco, levando na algibeira 174.000 «yen».

O caso foi, durante sete anos, motivo de grandes controvérsias, pois não havia sobreviventes para identificar o criminoso e as provas do crime eram apenas suposições.—(F. P.).

INGRID BERGMAN

está doente em Roma

ROMA, 6—A actriz cinematográfica sueca, Ingrid Bergman teve de cancelar compromissos na Sicília, para tomar parte numa representação de «Joana na fogueira», por estar com febre elevada segundo se soube hoje.

A irmã de seu marido, o director cinematográfico Roberto Rossellini, disse recetar-se que Ingrid estivesse a sofrer de escarlatina. Miss Bergman estava de cama na sua residência de Roma, mas seu marido, que dirige a peça fora para Palermo, para dirigir a representação nessa cidade.—(R.).

O DEMOCRÁTICO DALY

foi eleito governador de Chicago

CHICAGO, 6—Embora não definitivos os resultados, pode considerar-se eleito o governador de Chicago, Richard J. Daley, de 52 anos, candidato do Partido Democrático. Conta já 608.924 votos contra 487.204 ao candidato republicano Robert E. Merriam, de 36 anos, que reconheceu, aliás, a sua derrota.

Os democráticos detêm o governo de Chicago há 24 anos consecutivos.—(F. P.).

Condenações à morte

por crimes políticos na Alemanha

BERLIM, 6—Tribunais orientais alemães condenaram cinco pessoas à morte e oito a trabalhos forçados perpétuos por crimes políticos, no primeiro trimestre deste ano—disse, hoje, a Comissão de Jurisconsultos Livres.

A Comissão, organização anticomunista, declarou que outras sentenças por crimes políticos totalizavam 959 anos de prisão.—(R.).

O general Leonel Vieira

assistiu a um desfile de tropas
no Parque Eduardo VII

Prosseguindo na série de visitas a unidades do Governo Militar de Lisboa, o sr. general Leonel Vieira esteve, esta tarde, no quartel do Batalhão de Telegrafistas, na Graça, onde assistiu a actividades de instrução. A visita terminou com um desfile em continência.

O general governador militar assistiu, também, de manhã, no Parque Eduardo VII, ao desfile de formações de diversas unidades, entre as quais, uma de Caçadores 5.

VIDA MUNDANA

PRINCEPE D. JUAN CARLOS DE ESPANHA

Em avião militar especial, chegou hoje a Lisboa o príncipe D. Juan Carlos de Bourbon, acompanhado pelo general duque de La Torre e pelos seus cinco professores, que vem apresentar a seus pais, os condes de Barcelona, com quem passará as férias da Páscoa. Foi aguardado no aeroporto da Portela pelos adi-dos militar e aeronáutica espanhóis e por numerosas senhoras da aristocracia espanhola.

PROF. DR. JOÃO CID DOS SANTOS

A fim de tomar parte no Congresso Internacional de Urologia, de que é um dos relatores, partiu esta manhã, de avião, para Atenas, onde deve demorar-se cerca de quinze dias, o ilustre professor dr. João Cid dos Santos, director dos Serviços Cirúrgicos do Hospital Escolar de Lisboa.

Ferroviários franceses

de visita a Portugal

São esperados em Lisboa, provenientes de Paris, dois grupos ferroviários franceses—agentes e famílias—que vêm a Portugal em viagem de recreio promovida pela Association Touristique des Chemins e organizada pelo Boletim da C. P.

O primeiro grupo chegará, amanhã, à estação de Santa Apolónia, no «rápido» do Norte, às 23 e 35, e o segundo, no dia 9, no mesmo comboio.

Os excursionistas visitarão Lisboa e arredores, Évora, Leiria, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaca, Nazaré, Coimbra, Luso, Buçaco, Guimarães, Braga e Porto, regressando a França pela fronteira de Barca d'Alva.

Chega amanhã a Lisboa

a missão financeira do Brasil

LONDRES, 6—Parte amanhã, de manhã, para Lisboa, de avião, a missão financeira brasileira, presidida pelo chefe do departamento Económico do Ministério dos Estrangeiros, Edmundo Barbosa da Silva, e da qual fazem parte Alexandre Calka e Lázaro Baumann das Neves. A missão visitou, anteriormente, Bonn e Paris.—(F. P.).

Demitiu-se na Pérsia

o chefe do Governo

TEHERÃO, 6—O general Zahedi, primeiro-ministro da Pérsia, pediu ao Xá a demissão do seu lugar. O soberano aceitou e designou Hossein Ala, ministro da Corte, para formar o novo Gabinete.—(F. P.).

VIOLENTO INCÊNDIO

numa emissora de televisão

HAIA, 6—Parece que um curto-circuito provocou, esta manhã, um violento incêndio nos estúdios de televisão «Irene», em Bussum, perto de Utrecht. O fogo propagou-se em poucos instantes.

Todo o pessoal evacuou os estúdios. Receia-se que a torre do emissor desabe.—(F. P.).

PERDEU A VIDA

para não perder a liberdade

VERONA, 6—Perseguido pela multidão, Riccardo Turiano, de 24 anos, saltou para um rio e morreu afogado, ao fugir aqui, a uma es-colta da Polícia.

Era conduzido à prisão para cumprir uma sentença de cinco meses como receptador.—(Reuter).

A EPIDEMIA DE GRIPE

na Suíça

BERNA, 6—Em virtude da gripe, morreram na Suíça, de 20 a 26 de Março, 28 pessoas. Ao passo que, na semana anterior, tinham-se registado 27 vítimas.

O numero de casos de gripe verificados de 27 de Março a 2 de Abril eleva-se a 4.954 (de 20 a 26 de Março tinham-se registado 8.352 casos).—(F. P.).

Tempestades na América

NOVA YORK, 6—A Primavera trouxe, ontem, nos Estados Unidos, trovoadas no Alabama, Geórgia e Tennessee; ventos de intensidade quase de tornado em partes do Texas; e fortes trovões no Wyoming e Montana.

A maior parte do resto do país teve tempo quente e Sol brilhante.—(R.).

DOZE MORTOS

num desastre marítimo

PUSAN, 6—Doze pessoas, entre as quais, quatro crianças, morreram ontem afogadas, devido a um rombo, pelo qual entrou a água, no barco que os transportava, ao largo de Pusan.—(France Presse).

OS ACORDOS DE PARIS

BRUXELAS, 6—O Senado da Bélgica ratificou os acordos de Paris, por 142 votos contra 2, com uma abstenção.—(F. P. e R.).

O governador de Moçambique

visita a Rodésia e a Niassalândia

LOURENÇO MARQUES, 6—O governador de Moçambique, sr. comandante Gabriel Teixeira, visita, oficialmente, a convite do governador da Federação das Rodésias e Niassalândia, lord Llewellyn, aquele território da Comunidade das Nações Britânicas.

O sr. comandante Gabriel Teixeira, acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria João de Castro Teixeira, e por sua filha, embarca para a Beira, no dia 12, a bordo do «Nampula», estando a chegada a Salisbury marcada para o dia 19.—(A. N. I.).

Vingança de gatinhos

TOMAR, 5—O gerente do «Café Transmontano», sr. Manuel Nunes, queixou-se, na Polícia, de que era vítima, já há tempos, de roubos no seu estabelecimento e indicou os presumíveis gatinhos.

Os indivíduos indicados como autores, por intermédio de pessoas das relações do roubado, procuraram liquidar o caso sem acção policial, ao que o sr. Nunes não anuiu. Então, os ladrões, não satisfeitos com o roubo, entraram no estabelecimento e agrediram-no à cabeça e à dentada. O sr. Nunes, sofreu vários ferimentos, bem como um seu empregado, que acorreu em sua defesa. O caso foi participado à Polícia.

I Concurso Fotográfico

de Motivos Algarvios

A entrega de trabalhos para o I Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, na Casa do Algarve, termina, impreterivelmente no dia 16, podendo o respectivo regulamento ser solicitado na secretaria da colectividade, Rua Capelo, 5, 2.º, T. 23240. De entre vários prémios contam-se onze artísticas taças, oferta da Junta de Província e de todas as comissões e Juntas de Turismo do Algarve e uma moeda de ouro, antiga, cunhada do S. N. I.

Vida religiosa

Cerimónias de Trevas

A hora de começar a circular o nosso jornal, estão a decorrer, na Sé Patriarcal, as cerimónias de Quarta-feira de Trevas. Preside o sr. cardeal-patriarca e, nos cadeirais da capela-mór, sentam-se os cônegos e beneficiados do cabido. A nave central do templo está repleta de fiéis, quase todos homens e senhoras trazendo de negro. Assistem também os componentes da arquiconfraria do Santíssimo da Sé Patriarcal.

Canta-se o «Ofício das Trevas», estando os responsáveis a cargo dos seminaristas da «Schola Cantorum» dos Olivais.

Terminado o «Ofício», apagadas as velas do candelabro, do altar e dos lampadários, os livros fecham-se sobre as estantes e a cerimónia findará.

Também em alguns templos da capital, se cantaram hoje os «Ofícios das Trevas», assistindo numerosos fiéis.

As cerimónias de amanhã

Amanhã, Quinta-feira de Endoenças, efectuar-se-á na Sé Patriarcal, com começo às 9 horas as tradicionais cerimónias da bênção dos santos óleos, missa solene de pontifical. Às 15 e 30, efectua-se a cerimónia do lava-pés, seguida de sermão do mandato. Às 17 horas haverá matinas.

DE LUTO

D. Capitolina Horta da Franca

Na Vermelha, Cadaval, faleceu, com 84 anos, a sr.ª D. Capitolina Horta da Franca, casada com o lavrador, sr. Ricardo Horta da Franca e mãe do sr. dr. Ricardo Horta da Franca, chefe da clínica do Hospital Militar Principal. O funeral está marcado para hoje, às 19 horas, para o cemitério daquela localidade.

SUFRAGIOS

António de Macedo

Promovida por um grupo de amigos e família do empresário teatral António de Macedo, em comemoração do 10.º aniversário da sua morte, foi hoje rezada missa de sufrágio na basílica dos Martires.

Foi celebrante o rev.º Salvo Amaral e estiveram presentes ao acto, além da família, de amigos e de antigos colegas do extinto, entre outras individualidades os srs. drs. José Correia, José Galhardo e Abel de Andrade; empresário Lourenço Rodrigues, Luís Galhardo, Mário Pedrosa, Alvaro Anunciação, secretário do teatro brasileiro que representava o actor Rodolfo Mayer, etc..

Terminada a missa, efectuou-se uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, tendo sido depositas flores sobre a urna que contém os restos mortais de António Macedo.

A VIDA DE CRISTO

na Emissora Nacional

Termina no próximo domingo a transmissão, pela Emissora Nacional, de «A vida de Cristo», iniciativa radiofónica de grande envergadura, que preencheu o tempo exacto da Quaresma e da Semana Santa, obtendo um êxito vulgar, tanto mais assinalável quanto é certo que a respectiva realização envolvia perigos e dificuldades de monta. A estação oficial aumentou os seus créditos junto do publico com este trabalho notável que foi a primeira superprodução transmitida na rádio portuguesa, com cerca de 40 intérpretes e 150 figurantes, na totalidade. É justo citar aqui os nomes dos principais construtores deste êxito: o produtor Miguel Trigueiros, o director artístico Manuel Leren e, no papel de Cristo, a interpretação de Jaime Santos.

TRIBUNAIS

Morte em legítima defesa

TOMAR, 6—Em tribunal colectivo, foi julgado Francisco Pereira, casado, residente no Alto da Venda da Gaija, Tomar, acusado de, em 11 de Outubro findo, ter morto, com um tiro de espingarda caçadeira, Mário Simões, o «Fânico» sem profissão e residente no lugar da Atalaia-Tomar. Provando-se no decorrer do julgamento que o réu é pessoa séria e que tinha agido em legítima defesa, foi condenado em um ano de prisão, 8 contos de indemnização aos queixosos e mil escudos do imposto de justiça.

VISITARAM ÉVORA

cinquenta oficiais

do Curso do Estado-Maior

ÉVORA, 6—(Pelo telefone)—Em dois autocarros, chegaram a esta cidade cerca de 50 oficiais do Curso do Estado-Maior do Exército, que, vindos de Caxias, estudarão as posições estratégicas da região. Acompanhados dos srs. coronel Silva Franco, tenente-coronel Arnaldo Schult e major Guerra Correia, estiveram no quartel general, onde apresentaram cumprimentos ao sr. general Costa Andrade, comandante da região militar.

RETIRO DA BARRADA

Restaurante típico

BREVEMENTE REABERTURA

A RETIRADA DE CHURCHILL DA CENA POLITICA

Um telegrama
do dr. Salazar
a Churchill

O sr. presidente do Conselho enviou ontem, ao fim da tarde, para Londres, ao primeiro-ministro britânico, o seguinte telegrama:

«Sir Winston Churchill — Londres — No momento chega a Lisboa notícia Vossa Excelência resignou seu alto cargo Primeiro Ministro, apresso-me significar profunda emoção do Governo português ao conhecer decisão histórica V. Ex. abandonando posto em que tão excepcionalmente e em tão diversas conjunturas serviu Nação britânica de que Portugal se orgulha ser mais antigo aliado. Faço sinceros votos por que V. Ex. possa longamente continuar a dispor em favor das grandes causas que serviu durante uma vida cuja plenitude todos admiram, dos vastos recursos do seu alto espírito e experiência. — Oliveira Salazar».

A experiência e o prestígio do velho «leader»

ainda são apontados como um recurso e uma reserva

(Continuação da 1.ª página)

parece não se diferenciar da actual. Como razão, diz-se, nas esferas políticas londrinas, que sir Anthony Eden, poderia anunciar, esta tarde, que as próximas eleições se realizariam em 19 ou em 26 de Maio. O novo primeiro-ministro limitar-se-á a chamar Harold Mac Millan para o Foreign Office e a conservar a pasta da Defesa, ocupada, actualmente, por este.

Quanto a sir Winston Churchill, que seguirá, de automóvel, para a sua mansão de Chartwell, no Kent, onde repousará antes de seguir, de avião, em 12 de Abril, para férias na Sicília. Atribui-se-lhe o projecto de continuar

a sua actividade como deputado na Câmara. Não se exclui a possibilidade de uma viagem do antigo primeiro-ministro a Moscovo, depois de uma série de visitas ao estrangeiro.

Lord Moran, médico particular de sir Winston Churchill, chegou, esta manhã, às 9 e 30, ao domicílio do antigo primeiro-ministro, em Downing Street.

De fonte autorizada, declara-se que o estado de saúde de sir Winston não inspira quaisquer inquietações e que o seu médico lhe fez, hoje, simplesmente uma das suas habituais visitas. —(R. e F. P.)

A cerimónia no palácio real
e a sessão no Parlamento

LONDRES. — Quando, esta manhã, sir Anthony Eden chegou ao palácio de Buckingham, foi acompanhado por funcionários da casa real até uma sala onde a rainha Isabel II o aguardava. Curvou-se, profundamente, e, depois, a soberana perguntou-lhe, formalmente, se desejava servir como seu primeiro lorde de Tesouraria — o cargo nominal que o torna primeiro-ministro.

Sir Anthony Eden respondeu que teria prazer em aceitar. A seguir, de acordo com a tradição, beijou a mão da rainha, que lhe transmitiu os selos do cargo, entregues, ontem, por sir Winston Churchill.

Após a curta cerimónia, a rainha e o seu novo primeiro-ministro conversaram sobre alguns dos problemas que ele tem agora a solucionar, incluindo a data de eleições gerais, que muitos prevêem, ser 26 de Maio, e a constituição do novo Governo.

A audiência realizou-se na mesma sala da reunião histórica de ontem, entre sir Winston Churchill e a sua jovem soberana. Nas paredes, os retratos de antigos soberanos e pelas altas janelas entrava o Sol da Primavera.

A audiência durou 40 minutos. Os últimos soldados acabavam de sair do palácio, no fim do render da guarda, quando o automóvel de sir Anthony Eden atravessou as grades, para regressar ao Foreign Office. O novo primeiro-ministro sorria e saudou a multidão, que o aclamava.

O novo primeiro-ministro ocupará o seu lugar na primeira bancada do Governo, na Câmara dos Comuns, ainda esta tarde. O seu discurso como chefe do Governo deverá ser, provavelmente, uma homenagem ao seu predecessor, sir Winston Churchill. O chefe da oposição trabalhista, Clement Attlee, pedirá autorização para falar dos memoráveis 55 anos de vida pública de Churchill.

Seguir-se-ão Donald Wade, do Partido Liberal, e David Grenfell, socialista, e «pai» da Câmara dos Comuns por motivo de ser o seu membro mais antigo.

Os oradores também darão as boas-vindas ao novo primeiro-ministro, que, na sua resposta, poderá dar algumas indicações gerais da política que se propõe seguir.

Não se espera que sir Winston Churchill esteja na Câmara dos Comuns. O ex-primeiro-ministro está a passar as suas últimas horas na residência oficial, no número 10 de Downing Street, onde há um afluxo constante de boletins dos correios, portadores de mensagens pessoais de todo o Mundo para sir Winston Churchill e de sacos de correio. —(R.)

cia oficial, no número 10 de Downing Street, onde há um afluxo constante de boletins dos correios, portadores de mensagens pessoais de todo o Mundo para sir Winston Churchill e de sacos de correio. —(R.)

Os comentários dos articulistas dos jornais londrinos, através das agências noticiosas

LONDRES, 6.—Embora a greve na imprensa não lhes permita publicar quaisquer artigos, os fundistas dos diversos jornais londrinos enviaram às agências noticiosas os seus comentários sobre a demissão de sir Winston Churchill.

Assim, o fundista do «Daily Telegraph» (conservador) escreve: «E' uma notícia profundamente triste. «A paz (afirmou Churchill) é o ultimo prêmio que desejo ganhar». Mas, a sua partida verificou-se antes da vitória. Na realidade, ao examinar o futuro, sir Winston Churchill chegou, talvez, à conclusão de que precisaria mais anos do que contava viver ainda na plenitude das suas faculdades. Ceder o lugar, desde já, a outros é uma atitude ao mesmo tempo prudente e nobre».

No editorial do «Daily Herald» (trabalhista) lê-se: «Sir Winston Churchill cedeu, finalmente, à pressão dos seus colegas de gabinete. O país lamenta-lo-á».

O liberal «News Chronicle» diz: «O velho leão, coberto de anos e de glória, parte. E' hoje o momento de o saudar com orgulho e reconhecimento, mas amanhã teremos de admitir a sua sucessão. O destino confiou a sir Anthony Eden a tarefa de substituir Churchill, que dominava o Mundo como um gigante. No entanto, sir Anthony Eden poderá tornar-se, no seu tempo um grande primeiro-ministro».

O «Daily Mirror» diz que Churchill «na guerra como na paz serviu a nação sem nunca poupar os seus esforços. E' o maior Inglês da nossa época». —(F. P.)

O elogio de Churchill
feito pelo órgão liberal

LONDRES, 6. — «Nenhum homem de Estado é capaz, sem um grande esforço, de deixar o lugar de primeiro-ministro. Para isso é necessária uma rara força de vontade» — escreve, esta manhã, o «Manchester Guardian», que acrescenta: «Sir Winston escolheu bem a sua hora. Vai-se no momento em que o seu Partido está pronto para as eleições e que a oposição se encontra em plena desordem».

O jornal liberal afirma, depois, que é preciso não tomar as coisas pelo lado trágico e diz: «Esta demissão não é o fim da vida pública de sir Winston. Podemos estar certos de que a Câmara dos Comuns o ouvirá, de novo, e de que estará sempre pronto a guiar e a dar animo aos seus sucessores». E, concluindo, diz: «Homem de Estado, com muitos anos de serviço activo, tem um papel a desempenhar, fora da batalha. Quem poderá dizer qual a actividade que ele desenvolverá no futuro e que novo episódio da sua incrível carreira irá ainda abrir-se». —(F. P.)

Os incidentes em Gaza

CAIRO, 6.—Deu-se um novo incidente, na segunda-feira à tarde, na região de Gaza, entre egípcios e israelitas. Há 2 mortos e 2 feridos do lado dos egípcios e 2 mortos e 17 feridos entre as forças israelitas. —(F. P.)

Em toda a parte desde 1924
Laminas Suecas para barbear
Esc. 1\$50
«SWING» 40
de aço INOXIDAVEL

ACORDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

A impressão em várias capitais

Da emoção causada em todo o Mundo pela demissão de Churchill e dos comentários suscitados pelo acontecimento histórico dão-nos conta os relatos das agências telegráficas:

ESTADOS UNIDOS.—O caloroso afecto da América por sir Winston Churchill e o sincero pesar do seu povo pela sua resignação ao cargo de primeiro-ministro—assinala-se em Nova York—reflectiram-se nos jornais americanos de hoje.

Grandes títulos eram acompanhados, em alguns jornais, por uma grande fotografia de sir Winston, no seu regresso do palácio de Buckingham, de charuto na mão e fazendo o seu célebre sinal de «V». Nas páginas interiores, os jornais publicaram longos relatos da carreira de sir Winston. Imprimiram muitas fotografias do ex-primeiro-ministro inglês, a partir do tempo em que ele era um garoto com fato de marinheiro.

Alguns jornais dedicaram colunas a extractos dos discursos «combativos» de sir Winston, e, além da história da vida de Churchill, biografias de sir Anthony Eden.

Estações americanas da televisão e rádio fizeram relatos retrospectivos dos pontos culminantes da carreira de sir Winston Churchill, acompanhados de trechos dos seus discursos, gravados em discos.

O «Daily Mirror» exprime a esperança de que a carreira de sir Winston Churchill ainda não terminou. «Oremos para que o seu dia não tenha ainda chegado e que, como George Washington, em Monte Vernon, Churchill guarde a sua

pólvora seca para defender o seu e o nosso país». —(R. e F. P.)

RUSSIA.—A rádio de Moscovo—segundo se noticia em Londres—limitou-se a noticiar o facto de sir Winston Churchill ter ido ao palácio de Buckingham, para apresentar a sua resignação à rainha e que o seu pedido de demissão tinha sido aceite.

A rádio, citando a B. B. C., deu a noticia em dois parágrafos, numa emissão a ritmo de ditado para a imprensa provincial. —(R.)

INDIA.—Embora a demissão de sir Winston Churchill fosse esperada, não deixa de causar certa surpresa, sobretudo quando um homem como ele abandona os negócios publicos—declarou, esta manhã, em Nova Deli, Nehru, primeiro-ministro indiano, que acrescentou:

«Sir Winston teve uma existência formidável, por vários motivos. O que eu espero é que possa gozar um bom repouso, mas que continue a escrever e a dar os seus conselhos». —(F. P.)

ALEMANHA, 6.—Comentando a retirada de sir Winston Churchill, o «Bildzeitung», jornal independente de grande circulação, de Hamburgo, diz: «Muitas pessoas na Alemanha criticam-no. São lembrados os seus erros e fala-se em falta. Não se deve, porém, esquecer que estava, então, a travar-se uma guerra e que, depois, ele tentou reconciliar-se com a Alemanha. Um pugilista, num «ring», não está aí para agradecer».

O «Koelnische Rundschau», jornal pre-governamental, de Colónia, dedica uma página inteira, inteira, a um artigo biográfico sobre sir Winston, «o mestre da Europa e da América». —(Reuter).

ESPAÑA.—A imprensa madrileña comenta, hoje, demoradamente, a demissão de sir Winston Churchill. O jornal falangista «Arriba», depois de afirmar que os Ingleses viverão por muito tempo da renda do prestígio político de Churchill, salienta os erros deste ultimo e interroga-se: «Como se julgará o homem que não acreditava na Sociedade das Nações e que aderiu, mais tarde, à «Carta das Nações Unidas»? Como julgará a Europa Oriental o homem da «Carta do Atlantico?»

O jornal católico «Ya», conhecido pelas suas ligações com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, insiste, por sua vez, nos «erros» de sir Winston e classifica-os de «catastróficos». «Por isso—acrescenta— Churchill, pedra de contradições durante a sua longa vida activa, continuará a sê-lo ainda depois de se retirar e, mesmo, em seguida à sua morte». —(F. P.)

FRANÇA.—Todos os jornais parisienses desta manhã anunciam, na primeira página e em várias colunas, a demissão de sir Winston Churchill, enquanto extensos artigos evocam, nas páginas interiores, a carreira «hors série» do homem corajoso nos dias sombrios de Junho de 1940.



Prestige

A PANELA DE PRESSÃO Sem perigo

ECHARPES E LENÇOS
A. RIBEIRO DA COSTA
ALFAIATE DE SENHORAS
RUA AUGUSTA, 245 - 247

H. VAULTIER & C.ª

Avisam os seus Ex.ªs Clientes e Amigos que todas as suas Secções Técnicas, Comerciais e Fabris de Lisboa, encontram-se fechadas a partir das 13 horas de 5.ª feira, 7, reabrindo na 2.ª feira, 11 do corrente, de manhã.

CASINO ESTORIL

Apresenta
SABADO DE ALELUIA
O seu novo programa de atracções com

GYPSY MARKOFF

Vedeta internacional — O seu accordeon — As suas canções

THE RHYTHM ANGELS

Fantasistas coreográficas

(ADULTOS)

EXITO

Um importante movimento que cria raízes

Pela primeira vez no nosso País estão a surgir sintomas de um verdadeiro movimento cineclubístico em grande escala o que nos leva a crer, que, dentro de muito pouco tempo, poderemos contar com o aparecimento de uns largos milhares de espectadores que procurarão no cinema não um divertimento, um «ópio», que contrabalance a crueza de um quotidiano paupérrimo, mas sim uma verdadeira manifestação de arte, e uma satisfação para o espírito.

Isto fará pressupor, como resultado mediato, a formação de uma «consciência cinematográfica», que libertará, progressivamente, de uma sonolência de tantos e tantos anos, o nosso ambiente. Quando essa massa de cineclubistas se aperceber, em breve, como acontecerá, do poderosismo veículo de comunicação que é o Cinema, se integrará verdadeiramente na sua linguagem, novas perspectivas se abrirão para o futuro da sua cultura, para o elevamento das suas faculdades críticas e apreciativas.

Para que essa tarefa resulte, torna-se necessário e até

José Ferrer

vai interpretar as figuras de Rubens e Goya



O êxito de José Ferrer no papel de Toulouse-Lautrec em «Moulin Rouge» levou o produtor Alexandre Paal a pedir a José Ferrer que interpretasse a figura de Rubens no filme que conta a realização em

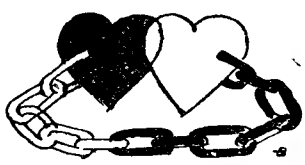
Hamburgo e que tem por título «The Garden of Love».

Por sua vez a empresa produtora italiana Titanus solicitará a colaboração de José Ferrer para este desempenhar a figura de Goya.

Entretanto, como se sabe, o conhecido actor portorriquenho, naturalizado americano, encontra-se em Lisboa a dirigir o seu filme «The Cockleshell Heroes».

Opiniões...

Parece que, afinal, não foi só cá que se deu pelo artificialismo de «Os Amantes do Tejo». Jean de Baroncelli encontrou-se conosco ao afirmar em «Le Monde», após a estreia daquele filme, em Paris, há alguns dias: «A intriga de «Os Amantes do Tejo» desenrola-se em Lisboa. Fazem-nos ouvir admiráveis factos, mas não nos mostram nada ou quase nada desta cidade perturbadora e secreta. Quanto à praia da Nazaré é-nos apresentada de uma maneira tão teatral que nem vale a pena falar disso...»



PONTO FINAL

Do sr. Jorge Pelayo, recebemos uma longa carta em que se opõe às afirmações feitas, na página Exitos sobre a «Semana do Cinema Francês». Dada a extensão da resposta — e aliás de acordo com o signatário — não a publicamos, dando por encerrada a breve polémica.

fundamental que aos cineclubes sejam dadas quer oficialmente, quer particularmente, todas as facilidades materiais e morais, para desempenho integral da extraordinária obra que lhes compete.

Será necessário que as casas importadoras de filmes vejam na actividade cineclubista — o que de resto, cremos, já está a acontecer — um grandioso movimento que, no final de contas, também as beneficiará. E porque, além disso, têm o dever moral, como elementos organizados da economia da Nação, de contribuir para um movimento cultural intimamente ligado à sua actividade. Muito boa compreensão e espírito de colaboração já se tem encontrado, mas determinados pontos, como por exemplo, o aluguer dos filmes, deveriam ser revistos. Os cineclubes lutam, como é natural, com graves dificuldades financeiras, dada a exiguidade das suas receitas e a ausência, por definição, de todo e qualquer lucro. Por isso, qualquer auxílio será importante.

Outro grande passo para o desenvolvimento da corrente cineclubista será a inscrição de sócios. Nas cidades e vilas da província, onde ultimamente têm sido fundados cineclubes, verificou-se um amplo movimento de interesse — mas será necessário que todos os habitantes, a troco de uma diminuta quota mensal, se inscrevam. Darão assim a sua importante e indispensável adesão a um movimento sério em favor da cultura, beneficiarão de uma iniciação cinematográfica proveitosa e contribuirão, com a sua quota parte, para uma tarefa a todos os títulos meritória, para o engrandecimento do nome da sua terra.

Oficialmente, os cineclubes deveriam desfrutar de mais amplas e concretas garantias para o seu funcionamento e incremento, cabendo à Cinemateca Nacional grande parte dessas medidas. Através deste organismo os cineclubes poderão promover um sistema de empréstimo de filmes com os organismos congêneres estrangeiros e, além disso contar com o seu apoio para a preservação das mais importantes obras cinematográficas existentes no circuito comercial, antes que elas sejam destruídas.



Alberto Sordi parece apaixonado por Lea Padovani em «O Sedutor», de Rossi

das ou se extraviem, como é habitual.

Dentro deste esboço de medidas que se sugerem, cremos que alguma coisa haverá a aproveitar. Resta somente que tudo isso seja iniciado.

EURICO DA COSTA



Cornelia Borgers, a bela actriz que contracenou com Michèle Morgan em «Oásis», de Allegret

Gina Lollobrigida vai para tribunal

Gina Lollobrigida a popular vedeta de tantos filmes de êxito, intentou um processo ao produtor que fez constar que a artista exigira 500 milhões de liras para entrar no terceiro filme da série, «Pão, Amor e...». Atendendo aos protestos da vedeta, o produtor acedeu a explicar que na realidade a «Gina Nacional» se recusara a interpretar o papel da «Borsagliere» por razões de carácter artístico, se bem que lhe oferecesse 60 milhões de liras. Mas ela não se deu por satisfeita e intentou-lhe um processo por perdas e danos, tendo o cuidado de afirmar que, se os tribunais lhe derem razão, entregará a um asilo para actores inválidos, a indemnização a que lhe for eventualmente reconhecido o direito.



Cineclubismo

ABC CINE CLUBE

Nas últimas sessões, a 56.ª e 57.ª do ABC Cine Clube foram exibidos, dentro do ciclo «Filme e Ballet», «Os sapatos vermelhos» e os «Contos de Hoffmann».

CINE CLUBE DO PORTO

Na 190.ª sessão do Cine Clube do Porto, foi apresentado o filme de Alf Sjöberg, «Tortura».

Na 191.ª sessão foram projectados o filme de Albert Lamorisse e desenhos animados de Busostow.

CINE CLUBE DE ESTREMOZ

A 13.ª sessão do Cine Clube de Estremoz foi preenchida com a exibição de «O último milionário», de René Clair.

Na 5.ª sessão infantil foram projectados vários documentários.

CINE CLUBE DE RIO MAIOR

Nas 32.ª e 33.ª sessões do Cine Clube de Rio Maior: «Balada de Berlim», de Stemmle e «O senhor de Scardines», de Pierre Hérain, que foram apresentados, respectivamente, por Amílcar Andrade e A. Feliciano Junior.

Jean-Paul Sartre

vai «escrever» um filme por ano

JEAN-PAUL SARTRE acaba de anunciar, em Paris, uma sua importante decisão:

— Estou presentemente convencido — diz ele — que o cinema é um meio de expressão tão válido como a literatura.

Por isso, Sartre, tomou a decisão de escrever um novo argumento para o cinema. Trata-se de uma história de amor cujo tema já submeteu à apreciação do produtor de «La... respectueuse».

O contrato já foi assinado e Sartre vai começar a escrever a história, que espera concluir dentro de quatro ou cinco meses.

O autor de «Les mains sales» parece estar, portanto, reconciliado com o cinema pois declarou que escreveria um argumento por ano.



cinema infantil

Mons. Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso colega «Novidades», pronunciou há dias uma conferência sobre «O cinema e a criança», no decorrer da qual afirmou:

«...Se o cinema é um problema de interesse universal, pela sua influência, pelo seu poder de sugestão, pela espantosa amplitude das suas possibilidades técnicas e artísticas, não o é menos na sua aplicação prática aos domínios sempre tão complexos e delicados, da infância.

O cinema precisa, portanto, de ser «educado», com particulares cuidados, sempre que tenha por objectivo directo alcançar a inteligência e a sensibilidade da criança, como esta precisa de colocar-se em condições de receptividade que não prejudiquem a sua formação física, mental e moral».

Depois de se referir elogiosamente à lei que regulamenta a entrada de menores nos nossos cinemas, o conferente afirmou que isso só por si não basta. Será necessária a colaboração dos produtores, empresários, pais de família e pedagogos, porque «a criança tudo merece».

Este é um dos pontos de vista que temos, defendendo nestas colunas. Na realidade a lei mostra-se insuficiente, pois se na sua letra previu e fez executar algumas medidas que se impunham, por outro lado, nada se fez para dar às crianças um cinema de que precisam. E ainda mais: certos pontos das leis que regem o cinema no nosso País são obsoletos e não correspondem às necessidades da actualidade. Precisam de ser revistos e enquadrados dentro das novas medidas que regem a assistência de menores ao espectáculo cinematográfico.

Outro factor muito importante, como já temos aqui acentuado e a que o ilustre conferente não se referiu, segundo cremos, é o critério da classificação dos filmes, agora em vigor. Ele por vezes denuncia uma falta de conhecimentos dos mais elementares princípios que orientam a classificação de filmes para menores nos países mais avançados do estrangeiro.

O assunto merece a maior atenção e a ele voltaremos brevemente.

complementos

* Bette Davis, ausente de Hollywood desde 1952, regressa de novo aos estúdios para interpretar o papel de Rainha Isabel I de Inglaterra no filme em cinemascópio «Sir Weter Raleigh». É a segunda vez que esta artista desempenha o papel daquela soberana, sendo a primeira vez em 1939 no filme «The private lives of Elizabeth and Essex». Ao lado de Bette Davis trabalham Richard Todd, Herbert Marshall e Joan Collins.

* Durante um banquete sobre os auspícios da Associação dos Correspondentes Estrangeiros em Hollywood e da Associação da Imprensa Estrangeira que teve lugar no «Ambassador Hotel» na noite de 24 de Fevereiro último, Audrey Hepburn foi proclamada «a actriz preferida do Mundo» e recebeu o prémio «Henrietta». Grace Kelly foi nomeada «a melhor actriz dramática» e recebeu o prémio «Golden Globes».

* No «Astor» de Nova York estreou-se no mês passado o novo filme de Elia Kazan, «East of the Eden», baseado no romance homónimo de John Steinbeck.



A grande vedeta da canção francesa Line Renaud

VIDA ARTÍSTICA

Aos 84 anos, José Basalisa faz a primeira exposição individual

Dir-se-ia que José Basalisa, com 84 anos, encontrou na pintura, não, apenas, o misterioso segredo da vida, mas ainda da beleza. Surpreende esta exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes, não tanto pelo que ela significa—e muito é na obra do artista—mas pela sua alegria, o seu esplendor, a sua vibração de mocidade. José Basalisa se tivesse começado, assim, mesmo que a crítica fosse «fialhescamente» dura, martelante, irônica, mesmo destrutiva, teria hoje um maior nome artístico. No entanto, diga-se, que, durante este largo e laborioso meio século tem ocupado nos certames colectivos das Belas-Artes, um honroso e probo lugar. Nunca quis muita evidência; ficou-se sempre num segundo plano simpático e modesto, destes nomes que se citava em grupo com dois ou três adjetivos encorajantes.

Agora, porém, José Basalisa resolveu fazer a sua primeira exposição individual. Ele «não pôde estar presente por motivos de saúde» como se lê num cartão fixado na parede, mas está a sua obra, cromática, romântica, floral, paisagística, exótica, a lembrar um pouco pela vibração das tintas, a luminosidade do Sol, a embriaguez conceptual, a de Veloso Salgado. Pode afirmar-se que, de certa maneira, ao fim de oitenta e quatro anos, José Basalisa, encontrou a verdadeira arte. E pasma-se do seu júbilo, da euforia plástica, da certeza da pincelada! Como vêem os velhos não o são pela idade, mas pelo espírito. Também podem rejuvenescer, como as árvores vetustas que se renovam na Primavera, e, na ardência das seivas, se cobrem de flores.

O caso de José Basalisa! Elucida Armando Lucena, nas palavras que escreveu para o catálogo, que ele vive em Carnaxide, retinho suburbanito de paisagem que esta tentacular Lisboa quase estrangulou. Deve sair todas as manhãs para o campo, com o cavalete e a imaginação, e voluptuosamente trabalhar. Não será esse o segredo da sua longevidade?

A exposição de José Basalisa é muito variada. Ao centro tem um lindo quadro: «Quinta-feira da Ascensão», no qual se vê uma senhora, de rosto fino, com um largo chapéu, mostrando um ramo de espigas. A nota mundana com o ambiente campestre, soube o artista fundir numa composição feliz. Outro quadro que tem interesse é o da panorâmica da «Vila de Mértola», tão vigoroso como impressionista. «Rua em Tetuão» é uma sugestiva mancha de cor. Parece que vamos atravessando a estreita artéria do Mogreb, entre brancos muros e característicos arcos. «Espreitando o Sol» é o triunfo da Primavera. Rosas de todas as cores, sobretudo doiradas, frescas, graciosas, com o quer que seja de nupcialmente, feminino. É o triunfo da beleza! Engracada aquela «Rua de Beja», com uma manta vermelha, num pormenor curioso, pendendo dum passadiço, que ilumina toda a tela. Ainda algumas paisagens românticas, ligeiramente esfumadas, naturezas mortas, cenas domésticas, flores e mais flores estas num verdadeiro fogo de artifício, tão intenso é o seu cromatismo. E por aqui ficamos, José Basalisa, esperando que faça uma exposição no seu centenário!

«Plateia»
Para comemorar o 5.º aniversário da sua fundação a revista de cinema «Plateia», dirigida por Mário de Aguiar e Luís de Miranda, editou um número extraordinário de 36 páginas, com capas a cores e uma separata. A «Plateia» insere ainda o primeiro número de um suplemento de oito páginas inteiramente dedicado à Rádio.

«Revista Militar»
Foi agora publicado o número comemorativo do 50.º aniversário da «Revista Latina», órgão de informação mensal publicado em Roma desde 1905, de que é director o sr. Nello Carducci. De excelente aspecto gráfico ilustrado com numerosas fotografias este número inclui excelente colaboração, entre a qual destacamos: as palavras de introdução do director, a reprodução do discurso «Goa e o Cristianismo na Ásia», do sr. prof. dr. Oliveira Salazar; um estudo sobre as relações históricas entre o nosso País e o Islão, de Duarte Montalegre; a nomeação do prof. dr. Rebelo Gonçalves, para a presidência da Comissão Luso-Brasileira, da Comissão Internacional para a Unidade e Universalidade da Cultura. Destaca-se ainda, a colaboração de José Gella Iturriza, Carlos Maeso Tognocchi, Cosimo Dragonetti de Torres e Paolo Tofani.

O alto nível de todos os artigos, o seu grande interesse, fazem deste número um excelente repositório das manifestações culturais e recomendam uma revista que pugna pelos interesses de certos aspectos da cultura latina desde há cinquenta anos.

Portugal-Alemanha
Com uma capa, reproduzindo uma vista parcial do Porto de Lisboa, foi publicado, por ocasião da viagem do sr. ministro da Economia à Alemanha, o primeiro «Boletim de Informação» da Câmara de Comércio Alemã em Portugal, cujo presidente do conselho-director é o sr. engenheiro J. de Arriaga de Tavares. Redigido em duas línguas — alemão e português —, trata do comércio luso-alemão. O «Boletim», cuja redacção está a cargo do secretário-geral da Câmara, dr. Max Walter Clauss, trata, com especial cuidado, da necessidade de aumentar a exportação portuguesa para a Alemanha, exemplificando o caso dos vinhos, no qual a utilização completa do contingente actual parece mostrar o interesse real pelo aumento do mesmo.

«Anuário do Grémio dos Seguradores»
Sob a direcção gráfica, excelente, de Marques da Costa, publicou-se o número 5 do «Anuário do Grémio dos Seguradores», que abre com uma larga referência às comemorações do vigésimo aniversário daquela colectividade. Depois da história do Grémio, desde a sua fundação até à actualidade, e da descrição das respectivas actividades, aquela interessante e útil publicação, insere capítulos referentes à legislação e jurisprudência, à existência e ao movimento de sociedades de seguro e de resseguros, bem como diversas indicações que interessam às pessoas relacionadas com seguros.

«Revista do Ar»
O número 195 da «Revista do Ar», publicação de Aviação e Defesa Aérea, propriedade do Automóvel Clube de Portugal, que o sr. João Quintela dirige, traz na capa uma gravura do avião «Super-Constellation». E o seu sumário é o seguinte: «Ética militar: Virtudes militares», «Fabricação nacional de aviões: D. H. Chipmunk», «O papel da Air University na U. S. A.», «Aviação militar», «O «Comet» voará nas linhas em 1956», «Aviação de turismo», «A França constrói aviões de asas circulares», «A bomba termoneuclear—primeira arma de destruição agrícola», «Aeronautismo», «Voando» e «Noticiário das companhias».

POLÍTICA BRASILEIRA

Assis Chateaubriand e à sua reeleição para o Senado

RIO DE JANEIRO, 23 (Por via aérea).— Assis Chateaubriand que, nas últimas eleições, perdeu, embora por pequeno número de votos, a senatoria a que se candidatou pela Paraíba, seu Estado natal, propôs-se agora, na eleição suplementar, a senador pelo Maranhão. Não há dúvida de que será eleito, pelas votações que já são conhecidas, muito superiores às dos candidatos oposicionistas.

A sua eleição está dando, porém, motivo a outras e grandes homenagens ao presidente dos «Diários Associados», ora feito membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão e «cidadão» de S. Salvador da Baía.

A respeito da sua eleição escreveu José Lins do Rego estas palavras justíssimas:

«Considero a eleição de Assis Chateaubriand para o Senado um autêntico acto de reparação. Vem assim a nossa política, tão pobre de grandes homens, à procura de um valor actuante, dos mais possuídos de espírito publico. A capacidade de sentir as coisas, de medir os acontecimentos, de avaliar os homens, é força nativa em Assis Chateaubriand. Muita gente reage às suas descargas de energia, aos seus surtos de generalizador, e chegam a cometer injustiças clamorosas contra um homem que tem levado a vida em luta constante contra a rotina de nossa vida publica. Fixando factos ou retratando gente, pode Chateaubriand chegar a injustiças, mas nunca à mediocridade de interesses. Às vezes, parece possuído de uma fúria infernal, e, no entanto, ninguém mais próximo de voltar atrás e de não se amedrontar com a verdade. É assim um jornalista, não só de fabuloso talento de expressão, mas homem de génio».

ACÇÃO ROTÁRIA

O intercambio de jovens de diversos países

Pelo professor Augusto Salazar Leite, governador do distrito rotário n.º 65, dirigiu, aos presidentes de todos os clubes rotários portugueses, a seguinte circular:

«Na 2.ª reunião da comissão do 50.º aniversário do R. I. que tivemos em Coimbra, ficou resolvido que me dirigisse a todos os presidentes perguntando quais as possibilidades que os companheiros do vosso Clube têm para receber em suas casas jovens de ambos os sexos, num esforço comum para ajuda das tentativas do conhecimento mútuo que culminarão num melhoramento de acção internacional. Tencionava dirigir esses convites aos distritos da zona ENAEMAC, e de preferência aos de língua francesa, italiana e talvez inglesa. Gostaria portanto que me informasse o mais rapidamente possível sobre as possibilidades do número assim como das preferências, incidindo sobre a idade, sexo e nacionalidade. Dois por cada Clube do nosso distrito seriam trinta jovens que poderiam visitar Portugal e nos ficariam a conhecer.

Peço-lhe, portanto, que me responda com brevidade, em ajuda desta campanha pela juventude que gostava de ver desenvolvida entre nós».

que atinge, em certos momentos, alturas nunca ultrapassadas. É uma natureza de arrancos indomáveis, capaz de jogar a vida em suas campanhas, sempre a descoberto, de cabeça erguida, de coração aos pulos. Fizeram muito bem os maranhenses em lhe oferecer uma cadeira no Senado. Desde Rui e Epitácio que se ouvia no Monroze maior força de eloquência, a serviço de coisas ligadas à vida brasileira. Só José Américo de Almeida, em certos instantes, chegara aos maravilhosos estados de uma palavra como se fosse descargas eléctricas. Assis Chateaubriand possui o dom da expressão firme e sem o abuso da oratória vazia. Sempre que ele falava era para dizer muita coisa, era para exprimir tudo que lhe parecia a verdade. Fez muito bem o Maranhão. O Senado não poderia perder o grande homem que foi o mestre maior de uma legislatura».

E, no Senado, vários e ilustres brasileiros se congratularam com a eleição de Assis Chateaubriand, do qual Rui Carneiro disse:

«O sr. Assis Chateaubriand tem, e não pode deixar de ter, sérios antagonistas, ferrenhos inimigos, homens que combatem frontalmente as suas ideias. Mas, senhores senadores, será cegueira achar que o pobre e eminente paraibano, que o notável escritor e jornalista, não reuna extraordinário conjunto de qualidades. Entre outros, Assis Chateaubriand possui uma qualidade notável: a bravura pessoal, que se iguala, em volume, ao seu talento e à sua cultura».

O discurso do senador paraibano foi interrompido por vários membros da Câmara Alta que confirmaram e ampliaram os louvores ao dr. Assis Chateaubriand. Entre eles o sr. Dinarte Mariz, Lourival Fontes, Cunha Melo, etc.

Lourival Fontes disse: «O sr. Assis Chateaubriand poderá ser combatido e possivelmente aqui no Senado em muitas questões. Bastam, entretanto, a obra de protecção à criança, a campanha de aviação e o Museu de Arte de S. Paulo para consagrá-lo». Cunha Melo afirmou: «O senador Chateaubriand honra no Senado a bancada de qualquer Estado do Brasil».

Ezequias Rocha interrompeu para afirmar que o presidente dos «Diários Associados» é «uma das maiores figuras da política e da nação brasileira».

Vários outros senadores apoiaram com entusiasmo as afirmações de apreço a que o discurso do sr. Rui Carneiro deu ensejo.

Concurso do melhor artigo sobre a ilha da Madeira

A Delegação de Turismo da Madeira estabeleceu um prémio de uma viagem à Madeira, com estadia de 15 dias num dos maiores hotéis do Funchal, para o autor do melhor artigo publicado sobre a Madeira nos jornais do Continente, durante os meses de Maio e Junho do corrente ano.

O artigo deverá ser publicado num diário, semanário ou quinzenário, ou numa revista, devendo cada concorrente enviar à Delegação de Turismo, até ao dia 10 de Julho, 6 exemplares do número onde tiver sido inserido.

O júri apreciará os artigos que lhe forem enviados, durante a segunda quinzena de Junho, sendo em seguida comunicado ao autor classificado a decisão, podendo a viagem realizar-se na última quinzena de Agosto, ou durante o mês de Setembro. O primeiro prémio permite que o classificado se faça acompanhar de uma pessoa de família, sendo fornecidas duas passagens.

Haverá ainda um segundo prémio que será atribuído se o júri julgar algum dos trabalhos digno de distinção, e que será constituído por uma viagem em 2.ª classe, com estadia no Funchal, também durante quinze dias.

AINDA A LIGAÇÃO entre o Rego e a Baixa

A propósito da última sugestão, publicada no nosso jornal, para o estabelecimento de uma carreira de autocarros entre o Rego (estação) e a Baixa, informamos a direcção da Carris de que, «conforme tem sido esclarecido repetidamente, não merecem aprovação superior novas carreiras de autocarros que passem na Avenida da Liberdade ou em S. Pedro de Alcantara, em virtude de tal não lhe ser permitido».

Entretanto, a carris aguarda a aprovação, a título excepcional, de duas circulares com início na Praça dos Restauradores, que hão-de passar na Rua da Beneficência.

LEGIÃO PORTUGUESA Os cursos da Defesa Civil do Território, em Cascais

CASCAIS, 5. — Foi iniciado, na sede do Comando do Terço Independente n.º 13, o 1.º Curso Básico de D. C. T., para o primeiro grupo de oficiais, graduados e legionários, do qual sairão os futuros instrutores do Curso de Instrutores Gerais na Escola Regional do Comando Distrital de Lisboa. Frequentam o Curso Básico 6 filiados da Mocidade Portuguesa. Brevemente, serão abertas as inscrições nas Juntas de Freguesia para o 1.º Curso Básico para civis (homens) o qual começará a funcionar ainda este mês.

Folar é uma tradição bem portuguesa. A Ourivesaria é uma das nossas artes tradicionais. Uma nova tradição lhe aconselhamos: oferecer como Folar, Joias ou Pratas portuguesas.

VISITE AS OURIVESARIAS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A AGONIA DO NEGRO

O VELHO médico desceu do cavalo no terreiro da fazenda que viera visitar, propriedade do coronel Antunes, um dos mais ricos lavradores da Mata. Um camarada tomou-lhe as rédeas e levou o animal a descansar na cocheira.

— Então, coronel, muitos doentes? — perguntou o doutor ao fazendeiro, que interrompeu, para o cumprimentar, a repreensão grosseira, cheia de injúrias e ameaças, com que ia aterrando um pobre crioulo, raquítico e tristonho, de seus vinte anos; este, cabisbaixo, trémulo, nada respondia, nem tinha animo de encará-lo.

— Oh! doutor, como sempre: alguns deveras, outros só de manhã. Esta raça danada... de tudo se serve para não trabalhar, até da moléstia. Para muitos, o remédio melhor é o bacalhau. Mas tenho aí um africano velho, que me parece muito mal. O Sebastião, conhece? Um traste arruinado, que nada mais vale!

O crioulo, tomado de um medo convulsivo, aguardava a sentença do patrão, que gritou para dentro:

— Eh! Alexandrino! Alexandrino!

Veio correndo um tipo acaboclado, de má catadura, maxilas salientes, olhar tigrino; era o feitor.

— Pschiu! agarre-me este sujeito, e arrume-o no tronco, três dias. Vá!

O Alexandrino pôs a mão no ombro do crioulo e empurrou-o para a frente; o pobre rapaz gemia.

— E si vier com choradeiras, prosseguiu o coronel, salmoura nele!

O médico assistia a essa cena cruel com horror e comisseração profunda, que o seu rosto melancólico bem denunciava.

E tentava a única coisa que praticamente lhe era dado tentar, tratando com carinhos de pai e bondade de apóstolo os desditosos negros confiados à sua habilidade profissional.

Tinha, porém, de vencer íntimas repugnâncias para entrar na fazenda do coronel Antunes, célebre entre todos os seus émulo pelas torpezas e perversidades que cometia contra os cativos. Só a esperança de prestar a estes algum serviço o determinava a aceitar os chamados do antipático lavrador. Quantos crimes se contavam dele! que série de estupros, de infanticídios de suplicios inauditos, que faziam pensar em Nero e em Torquemada!

Aquela casa, para o dr. Castro, estava assinalada pela ira do Céu, e nenhum homem honesto podia transpor-lhe os umbrais sem um frémito de indignação e vergonha.

O coronel, depois de acompanhar com avista o crioulo que seguia para o tronco, às ordens do feitor, tornou ao médico.

— Vamos ver o preto doente?

O coronel e o médico chegaram à porta da senzala.

Uma mulata gorda, idosa, com jeito de imbecil, que, sentada no chão, descascava amendoins, levantou-se a custo, gaguejando o usual *Sus*

CONDENSAÇÃO do conto de CARLOS M. DE AZEREDO

Crist. A senzala estava quase deserta; foram atravessando os cubículos escuros, infectos, atulhados de esteiras rotas e trapos sem cor definida. Afinal entraram na enfermaria. Um cheiro enjoativo de mofo e tisanas errava pelo ambiente. Percebiam-se os esforços de uma respiração ofegante e penosa. Lá, sózinho, semideitado em péssimo catre de ferro, envolvidos os pés num cobertor de baeta escarlate, rasgado em vários pontos, estava o africano velho.

Monstruosa inchação lhe deformava o corpo; sacudiam-no arrancos constantes, na luta com a dispnea crescente. Ao entrarem os dois homens, o escravo voltou para eles a face congesta e os olhos baços, turvos, inexpressivos.

— Como vai você, meu amigo? disse o médico. Está passando pior? Ora deixe lá, que ainda não é desta vez... Dê cá o pulso, mestre Sebastião.

Um lampejo de enternecimento se difundiu pelo semblante do enfermo.

Saídos da saleta:

— Está perdido? indagou.

— Perdido, perdido! E' um cardíaco no ultimo periodo. Não há meio de escapar, coitado!

— Não pode trabalhar mais?

— Absolutamente, sr. coronel. Trabalhar? E, de resto, já trabalhou bastante...

— Quantos dias durará?

— Um dia, dois, quando muito.

— Sim? Pois uma coisa lhe digo, sr. dr. Castro: esse dia que ainda pode viver, não há-de ser de graça! Vai trabalhar, afianço...

— Sr. coronel, que ideia absurda! Mesmo que ele quisesse, não poderia levantar-se da cama...

— Veremos, veremos! O feitor mostrará que sabe fazer milagres...

— Não, isto não pode ser! Não consinto! O senhor não fará semelhante infamia!

— O quê? — acudiu o fazendeiro. — Eu faço o que quero! Quem manda aqui sou eu, eu só, entende? O seu ofício é ver doentes, e não dar ordens. Ordens a mim, ah! que não sei onde estou que... Pode voltar para a vila. Aqui tem o dinheiro da visita: O' Benedito, traga o animal do senhor doutor!

O médico, fora de si, atirou-lhe o dinheiro à cara:

— Miserável! não quero esta paga, que me mancharia para sempre! Nunca mais ponho os pés nesta casa danada, assassino! E fica certo de que a maldição de Deus te há-de punir, miserável! cão!

— Oh! a maldição de Deus!... — redarguiu o outro com uma gargalhada. — A maldição de Deus não me há-de pôr mais magro...

E, precedido do feitor, entrou de novo na senzala; o doutor, de cujos olhos brotavam lágrimas a quatro e quatro, montou a cavalo e partiu a galope pela estrada fora.

— Levante-se! gritou brutalmente o coronel, puxando o doente pela gola da camisa. Levante-se! não ouviu?

Indizível espanto transtornou a fisionomia do desgraçado, que cuidou não ter compreendido bem.

— Levante-se, com mil raios!

— Não escutas, diabo? rugiu o Alexandrino, tirando-o, á força, do catre.

O africano, mal podendo ter-se em pé, arriava-se á parede; as pernas, inflamadas, tremiam-lhe, batendo uma contra a outra; e o seu resfolgar, cada vez mais angustioso, recordava o de uma máquina prestes a rebentar.

Aos empurrões iam-no arrastando através de corredores e quartos para fora da senzala. No terreiro, o coronel disse friamente:

— Você vai capinar tudo isto. Se tem de morrer, morra trabalhando, que é sua obrigação. Alexandrino! uma enxada e o relho! não se esqueça do relho! Ande depressa!

O pobre Sebastião, pálido e aniquilado, apenas pôde juntar as mãos num gesto de extrema supplica, e balbuciar:

— Sinhô!...

O feitor, de relho no ar, obrigou-o a pegar na enxada e impeliu-o para diante:

— Capina já!

Mas a enxada pesava de mais, e a lesão cardíaca estava na derradeira fase. O velho preto, por mais esforços que fazia, não levantava a enxada.

— Meta-lhe o relho, e vivo! ordenou o fazendeiro.

Uma vergalhada zuniu nos ombros nus do africano, abrindo um sulco de sangue escuro, violáceo. Sebastião, soluçando, levantou a enxada, pouco a pouco; mas, com a violência que fizera, caiu de joelhos no chão.

— Sinhô!... gemeu de novo, em voz débil e exausta, como a de uma criança que morre...

Outra vergalhada sibilou, mais outra ainda. O africano continuava de joelhos, quase de bruços; não podia mais erguer-se. Mesmo assim, porém, num ultimo arranco, tornou a levantar a enxada; mas esta desprendeuse-lhe das mãos, e ao mesmo tempo o negro tombou em cheio por terra, e não se moveu mais.

O feitor aproximou-se de chicote em punho, e, curvando-se para ele, pôs-se a apalpá-lo.

— Acabou-se — exclamou, rindo. — Está pronto. Morreu o homem.

O coronel Antunes contemplou por um instante o cadáver, inchado e disforme, e berrou para a senzala:

— Eh lá! gentes! venham carregar este animal para a cova!

Era já noite escura...

CONCURSO LITERÁRIO no centenário de Mousinho

A Camara Municipal de Lourenço Marques instituiu um prêmio de dez mil escudos para o melhor ensaio sobre Mousinho de Albuquerque, em comemoração do primeiro centenário do seu nascimento. Os trabalhos devem dar entrada naquela Camara Municipal até 30 de Setembro do ano corrente, dactilografados, não excedendo cem páginas, a dois espaços, e com três cópias, além do original, em subscrito lacrado e com divisas ou pseudónimos, acompanhado doutro contendo o nome e morada do concorrente.

Casa Museu Abel Salazar

Para a aquisição do edificio onde está instalada a Casa Museu Abel Salazar, recebemos 20\$00 do boletim do sr. Fernando Albuquerque Mourão, de Coimbra, e mais 35\$00, do boletim do sr. Jorge Tocha de Azevedo Coelho, da mesma cidade, e que são o produto de uma subscrição em que figuram, com 5\$00 cada, os nomes do encarregado do boletim e dos srs. Pinto Ribeiro, D. Maria do Carmo da Silva Tereso, António Candido, D. Judite Carmo, Aguiar, D. Natividade Gonçalves de Freitas e Fernando A. Albuquerque Mourão.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Por motivo de férias, não se realizará amanhã, quinta-feira, dia 7, no Palácio Galveias, a lição do prof. Mário de Albuquerque na Cadeira de Estudos Olisiponenses. A próxima lição efectua-se, no local do costume, ás 18 horas de quinta-feira, dia 21.

Junta de Crédito Publico

Tomou posse do cargo de chefe de repartição na Junta de Crédito Publico, o sr. Joaquim António Meira do Carmo.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do nosso prezado assinante sr. Ilídio Pais Ferreira recebemos, como excedente de um pagamento, 8\$00, destinados aos nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

OVIC 316

Torne patente a sua linha

A linha da elegância feminina é caprichosa e volúvel... Imponha a sua presença e vista a última moda comprando na FLORENÇA a SUA CINTA, a SUA MALA, os SEUS VESTIDOS em malhas ou tecidos, o SEU PERFUME, as SUAS ROUPAS INTERIORES (Nylon) cujo gosto refinado sublinha a sua elegância.

Os brindes mais distintos

FLORENÇA

RUA DO OURO, 260 Telef. 28914 - LISBOA

Os edificios escolares do concelho da Murtosa

MURTOSA, 4.—Mais uma vez, fazemos um apelo, a quem de direito, para que sejam reparados convenientemente os edificios escolares deste concelho, pois todos eles, dum modo geral, precisam de grandes obras de reparação, cuja despesa é completamente impossível ser suportada apenas pela Camara Municipal.

Há, por isso, absoluta necessidade de que as entidades superiores auxiliem o Municipio que está disposto a enfrentar este problema, tanto quanto lho permitam as suas possibilidades económicas.

O horário do comércio no sábado da Aleluia

Informa-nos a União de Grémios de Lojistas de Lisboa de que, pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi autorizado que os estabelecimentos do comércio de retalho, no sábado de Aleluia, se conservem abertos até ás 21 horas, devendo fazer-se, nos termos da legislação em vigor o pagamento das horas extraordinárias.

Uma deputada brasileira de visita a Portugal

No avião da Panair regressou ao Rio de Janeiro a deputada brasileira D. Conceição Santamaria, que esteve algumas semanas em visita ao nosso País. Aquela deputada, que visitou também a provincia de Moçambique, leva as melhores impressões da sua permanência em Portugal.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A nova delegação do Lisboa Ginásio Clube comunica-nos que, na sua primeira reunião, deliberou enviar ao «Diário de Lisboa» os seus votos de saudação que exprimem o reconhecimento pela ampla colaboração que desde sempre têm encontrado neste jornal. Registamos e agradecemos.

PEQUENOS DELITOS...

Ultraje à moral

A sr.^a Deolinda é natural do Porto. Está aqui, diante do juiz do Tribunal de Polícia, com os cabelos em desalinho, um ar de infelicidade e exaltação. Veste saia e casaco cinzento claro e vai responder por não saber moderar o uso das más palavras. A prova-lo, lá está o seu certificado criminal: já foi presa algumas vezes, nessa escola da rua, onde exercia a profissão de vendedeira ambulante. Agora, porém, está em casa. Criada de uma entrevada, diz ela; cuida-a mal e maltrata-a, dizem as vizinhas. E daí aconteceu que algumas destas condoidas da triste sorte da entrevada, foram queixar-se ao sr. guarda do giro.

Este aparecera, a ver se averiguava do que se passava. Mas, do mais que teve prova foi dos protestos da sr.^a Lucinda. Irritara-se, arrepiara-se, gritara as próprias razões por que as vizinhas a haviam denunciado.

O guarda ia a retirar-se, deixando-lhe bons conselhos. Mas ainda não arredara meia duzia de metros, e já a sr.^a Deolinda abria aquela torrente de palavras que a haviam levado algumas vezes à esquadra. O guarda voltara atrás. Admoestara-a. E fora, então, que a sr.^a Deolinda redobrou o requinte das palavras de mau gosto, arrependendo os cabelos às mãos-queias.

—Parecia uma doida!—diz, agora, no tribunal, o guarda captor.

A sr.^a Deolinda, de cabelos em desalinho e de ar infeliz, ouviu-o calada, remorde a exaltação. E' o juiz, o sr. dr. Julio Cabral, quem a julga e a condena. E' uma reincidente. Não haverá maneira de aprender outro vocabulário? Pois, leva, para lhe avivar a memória, 30 dias de prisão e 10 de multa a 10500 diários, sem contar com o mínimo de imposto.

Terá, agora tempo de decorar o manual de civildade e etiqueta, sr.^a Deolinda?...

Uma cena nocturna

A' mesa duma leitaria. Uma rapariga, de maneiras distintas, ar senhoril, vestindo com certa elegancia saia e casaco de fazenda cinzenta clara, alta, chapéu preto de veludo na cabeça, perfil delicado. Aspecto de pessoa sossegada. Era quase meia noite e ela ainda ali se encontrava saboreando uma chávena de café. Entraram dois indivíduos que tomam lugar numa mesa ao lado. Trocam-se olhares e sorrisos entre ela e o empregado no comércio sr. Rosa. Momentos depois, cai o verniz e o polimento de ambos. Insultam-se mutuamente com frases ofensivas da dignidade de um e outro. A sr.^a Edeviges acaba por apanhar uma bofetada do Rosa. Ela é chamada à Polícia, ele vai preso, indo responder no Tribunal de Polícia.

Interrogado pelo juiz dr. Julio Cabral, contou as coisas como se passaram. No final, o magistrado observa-lhe que a lei não lhe dava o direito de bater e muito menos numa mulher. Se ele reconhecia que ela fora indelicada, só tinha uma coisa a fazer como pessoa delicada, era escolher melhor as suas companhias. Se a tolerara, só tinha que ouvir e calar-se. Agora bater-lhe, isso não; a lei não lhe confere o direito de agredir seja a quem for. Mas, como é a primeira vez que responde, vai condená-la na pena de 8 dias de prisão, remíveis a 20500 diários, 3 dias de multa a 15500 diários, 100500 de imposto e 100500 de indemnização á ofendida, suspendendo-lhe a pena por dois anos.

A queixosa foi entregue à Polícia Sanitária que aguardava a sua saída do Tribunal. Não se ficaram a rir um do outro...

O desastre de automóvel ocorrido na Guarda

PENAMACOR, 4—Realizou-se, em Benquerença, freguesia deste concelho, o funeral do infeliz aluno de Direito, António de Oliveira Lopes Dias, vítima do desastre de automóvel na Guarda. O extinto que era filho da sr.^a D. Maria de Oliveira Lopes Dias e do sr. dr. António Lopes Dias, juiz corregedor na Guarda, era muito estimado pelos seus dotes de bondade, deixando consternação profunda nos habitantes dos distritos de Castelo Branco e Guarda, assim como em todos os seus conhecidos e de sua família. No funeral incorporaram-se pessoas de todos os pontos do País, sendo superior a cem o numero de viaturas que ali se deslocaram.



SABADO DE ALELUIA
ESTREIA DO NOVO PROGRAMA
de atracções internacionais
GÉPSY MARKOFF
(Vedeta internacional)
O seu acordeon — As suas canções
e
THE RHYTHM ANGELS
(Fantasistas coreográficas)
(Marcam-se mesas — Adultos)

Onde está o crime?

O pintor Pereira e o serralheiro mecânico Alvim foram encarregados de proceder á reparação duma furgoneta pertencente a um caixeiro viajante. Não sabiam, porém, o nome deste, porque o carro fora-lhes entregue para o efeito por determinada firma. O serralheiro mecânico, depois da reparação, como tem carta de condução, resolveu ir com o seu companheiro de trabalho experimentar os travões do carro. Ao que parece, entretanto, desconhece as regras de transito. Por isso um agente da Polícia apareceu para o autuar. Começou por lhe pedir os documentos. O Alvim deu-lhe a carta de condução. Então, o guarda objectou:

—E os documentos do carro?

—Não tenho.

Claro, foram ambos para a esquadra e ali expuseram o seu caso. Não havia, porém, maneira de confirmar as suas declarações, pois era domingo e a oficina estava fechada. E como a Polícia desconfiava de que a furgoneta fora roubada, deixou-os ficar de «refens» até ao dia seguinte. Na segunda-feira, naturalmente, brilhou a verdade. Provou-se que o carro não havia sido roubado mas, mesmo assim, foram ter ao Tribunal de Polícia, onde o sr. dr. Julio Cabral observa ao captor:

—Estes homens cometeram, apenas, uma transgressão ao Código da Estrada. Não há razão para prisão mas, somente, para serem autuados. Sendo assim, por que os prenderam e trouxeram ao tribunal?

—Andavam com uma camioneta que não lhes pertencia.

—O que eu procuro saber é se havia ou não razão para a prisão destes homens.

—Nós, a princípio, suspeitávamos de que a furgoneta tivesse sido furtada. Mas depois averiguou-se que não.

—E eu volto a perguntar qual a razão por que os conservaram presos depois das investigações e os trouxeram ao tribunal...

—E' que eles seguiam em direcção proibida...

—Mas isso não dá motivo a prisão, antes a autuação.

O captor esclarece:

—Eu também estranho que os tivessem mandado para aqui! Julgava até que estivessem em liberdade após o caso esclarecido.

O magistrado dirigindo-se aos arguidos:

—Vão absolvidos!

Prender garotos

não é apanhar cães...

Em certas ruas da cidade, a certas horas do dia, os garotos entretêm-se a jogar a bola, pon-do em risco a segurança dos vidros das janelas e vitrinas e, até, do próprio transeunte, chamado, mesmo sem querer, ao exercício de apanhar os golos...

Naturalmente, o caso provoca reclamações e a Polícia resolveu organizar brigadas á paisana que percorrem as ruas da cidade, a fim de reprimir estes excessos de futebolismo amador. E assim foi que, num dos ultimos domingos, appareceu numa rua da cidade, uma dessas brigadas da Polícia. Os rapazes, suspeitosos da sua identidade, mal os vêem, deitam a correr. E' próprio da sua idade. Fazem aquilo que nós todos fizemos, na idade do bibe. Mas, mal os guardas desapareciam, logo o grupo se re-Até que os guardas resolveram fazer uma espé-compunha e recomeçava o pontapé á bola. pécie de cerco, tapando-lhes os caminhos de saída. Um dos guardas conseguiu apanhar um, que se mostrou submisso. Sucede, porém, que quando o guarda lhe falava, o garoto se escapou-lhe abaixo. Outro guarda á paisana conseguiu apanhá-lo, lançando-lhe o cabo do guarda-chuva. E foi então que a sr.^a Adelaide teve este comentário de desabafo:

—Parece que andam a apanhar cães!

Esta frase foi considerada injuriosa—não para o garoto mas para a autoridade. Bem que a sr.^a Adelaide se restratou, dizendo que a frase não tinha intuíto perjurativo, pois lhe saíra impensadamente da boca. Mas isso não convenceu o guarda. Foi presa e respondeu no Tribunal de Polícia. Interrogada pelo magistrado manteve a sua declaração de que não pretendia injuriar nem ofender, que a frase lhe saíra impensadamente da boca, sem medir a responsabilidade.

O juiz, sr. dr. Julio Cabral observa:

—Não há duvida. A sr.^a injuriou os guardas que andavam a cumprir ordens superiores; portanto ninguém lhes deve levar a mal a sua acção. O que eles faziam era evitar que a senhora e outras pessoas apanhassem com a bola no rosto. Não posso deixar de a condenar, embora numa pena leve, isto é, dez dias de prisão, remíveis a 20500 e 50500 de imposto de Justiça.

Concurso de cartazes

de propaganda da Costa do Sol

Terminou no dia 31 do mês passado a entrega dos projectos para cartazes de propaganda da Costa do Sol, cujo concurso foi aberto pela Junta de Turismo de Cascais. Concorreram 68 projectos que serão apreciados, no dia 12 do corrente, por um júri constituído pelo presidente da Junta de Turismo de Cascais, por um representante do Secretariado Nacional de Informação e por dois artistas plásticos.

O programa do 1.º Congresso Nacional da Juventude Operária Católica Masculina e Feminina

Na Semana de Estudos integrada no programa do 1.º Congresso Nacional da Juventude Operária Católica Masculina e Feminina, que se realiza dos dias 12 a 17 do corrente, serão tratados três temas fundamentais: «A Juventude Trabalhadora e a Vida Familiar»; «A Juventude Trabalhadora e a Vida Profissional»; e «A Juventude Trabalhadora e as Horas Livres».

Após a sessão plenária de cada dia, na qual serão lidas as conclusões de véspera serão desenvolvidos temas pelos presidentes nacionais da Juventude Católica, presidentes gerais da Liga Operária Católica e presidentes diocesanos da J. O. C. de Lisboa e Porto, assistente geral da J. O. C. e um membro do Secretariado Internacional da J. O. C.

Na parte da tarde realizar-se-ão sessões parciais nas quais serão tratados os seguintes temas:

«A educação em família»; «Vocação profissional dos jovens trabalhadores»; «Preparação para o casamento»; «A família operária e a vida cristã»; «A juventude trabalhadora e o conhecimento do Cristianismo»; «A família operária e a vida litúrgica»; «Necessidades fundamentais dos jovens trabalhadores na família»; «A juventude trabalhadora e a economia familiar»; «Segurança social dos jovens trabalhadores na família»; «Os jovens trabalhadores e a Igreja»; «A formação integral dos jovens trabalhadores e a solução do problema operário»; «Os jovens trabalhadores e a entrada no trabalho»; «Condições de higiene e segurança no trabalho»; «Os jovens trabalhadores e a empresa»; «Os jovens trabalhadores e a técnica»; «Orientação profissional»; «Aprendizagem e ensino técnico»; «Colaboração dos jovens trabalhadores na produção da riqueza»; «Desproletarização dos jovens trabalhadores»; «Organização das profissões — Sindicalismo»; «Leituras»; «O problema do baile»; «Os jovens trabalhadores perante o cinema e o teatro»; «Descanso dominical»; «Os jovens trabalhadores e os desportos»; «Passeios, excursões e outros divertimentos»; «Direito às férias»; «As férias e a promoção dos jovens trabalhadores»; e «Programa de férias».

Além destes problemas, serão ainda aprofundados os métodos e a técnica jocistas.

Também integrada no 1.º Congresso Jocista, realiza-se, no Seminário dos Olivais, nos próximos dias 13, 14 e 15, uma Semana de Estudos para assistentes jocistas e sacerdotes do meio operário. As sessões de estudo realizar-se-ão da parte da manhã, de modo a que os sacerdotes possam tomar parte, de tarde e á noite, nas actividades do Congresso, no Instituto Superior Técnico e no Pavilhão dos Desportos. O programa é o seguinte: dia 13—lição do padre dr. Domingos Maurício, assistente geral da J. U. C. F.; sessão de estudo: «A J. O. C., escola de formação humana e cristã»; e «Pedagogia Jocista», pelo padre dr. João Maria Real, assistente geral da J. O. C. F.; dia 14 — lição de um delegado do Secretariado Internacional da J. O. C.; sessão de estudo «A J. O. C. e a Paróquia»; Seção e Organização», pelo padre Joaquim Marcos, assistente diocesano da J. O. C./J. O. C. F., da Guarda; dia 15—lição do sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto; sessão de estudo: «Missão de Assistente na vida da Seção e dos filiados», pelo padre dr. Narciso Rodrigues.

HOMENAGENS

Para festejar o nonagésimo quinto aniversário do seu director, sr. major Joaquim Encarnação e Sousa, reunem-se, no próximo dia 5 de Maio, os antigos alunos da Escola Nacional. Haverá missa e almoço de confraternização.

O BRANCO NO PRETO

Carta ab

Está na moda a «epistola», publica ou privada, aberta ou sem endereço, até anónima, essa terrível faca de dois gumes que fere, quase sempre, mais o autor do que a vítima. Escreveu-se cartas a todo o Mundo, a amigos e a inimigos, a correligionários e a adversários, a conhecidos e a estranhos. Tornou-se um hábito, melhor, um vício nacional, tão vulgar como o boato, sem duvida, a maneira mais irresponsável mas a também mais eficaz de fazer e desfazer reputações.

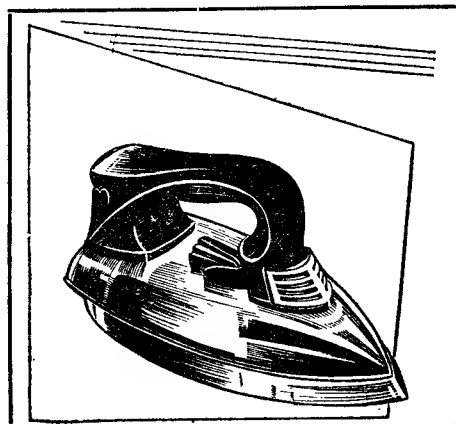
Por ser assim, permita-me, meu prezado amigo, dr. Ramada Curto, que venha pôr o Branco no Preto, através desta «carta aberta» em resposta aquela «outra» que V. Ex.^a escreveu em réplica a uma «carta anónima», cuja autoria é fácil de presumir através das entrelinhas da sua.

E' evidente que esta «carta» tinha de ser aberta, isto é, publica não só porque, na verdade, eu a escrevo mais para toda a gente do que para V. Ex.^a, mas ainda porque seria absolutamente indigno para mim próprio, mantê-lo no silêncio de uma correspondência privada ou quando muito exibi-la á supaca em cópias aos amigos e outros quejandos interessados, como também vai se tornando «costume», por já ter o «*tacitus consensus populi*» e começar a ser «*longa consuetudine inveteratus*». (Tal como dizia a minha «sebenta» de Romano, e concerteza a de V. Ex.^a, porque a sebenta é perfeitamente imutável e definitiva — dogmática como as enciclicas — tanto no tempo como no espaço).

...Este parentesis é absolutamente indispensável á melhor compreensão do texto, naquela parte em que o leitor ficará desde logo a saber que tanto eu como V. Ex.^a, somos «*como toda a gente bachareis em Direitos*», aproveitando mais uma vez a expressão incisiva e lapidar de Junqueiro.

Tinha de ser uma carta aberta porque tanto V. Ex.^a—há já mais de meio século — como eu — há já mais de vinte anos — que adquirimos este «*mal-dito*» e «*horripel*» hábito de escrever para o publico, responsabilizando-nos — quando tanto não é permitido — pelas nossas opiniões, custe o que custar, doa a quem doer. Por esse heroísmo não seremos considerados homens subversivos, mas somos pelo menos classificados de inconvenientes.

Para mim, e tenho a certeza que também para V. Ex.^a, o escritor — muito particularmente o jornalista — é um homem publico, que não pode guardar para a sua intimidade as ideias com as quais concorda ou discorda, as formas a que adere ou que repudia, as atitudes que aplaude ou que condena. De resto, «*Escritor Publico*» não é uma invenção nova, não representa um neologismo da «Era Atómica», já Gomes Leal assim se identificou quando foi preso certa vez por atacar o trono e a realza. Lamartine, Victor Hugo, Zola, pelo menos, já reivindicaram esse título. Walt Whitman vangloriou-se de o possuir e na realidade o foi nos momentos mais al-



PREMIER

PRIMEIRO FERRO AUTOMÁTICO

- NA TÉCNICA
- NA ELEGANCIA
- NA EFICIENCIA

ENGOMAR, PASSAR, BRUNIR...
USE O TERMO QUE QUISER MAS USE SÓ

PREMIER

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

erta a Ramada Curto

tos da sua Poesia. Roman-Rolland foi mais longe, porque quis ser, e foi, uma espécie de apóstolo, como aconteceu com Tolstoi. Entre nós, a nossa inclita geração de 70, de Antero a Eça, de Ramalho a Oliveira Martins, de Teófilo até Junqueiro, seguindo na esteira de Herculano e de Garrett, lutou incessantemente, desde a «Questão Coimbrã» às Conferências Democráticas do Casino, por essa missão superior do Escritor.

Por fim, esta «carta» tinha de ser aberta, até por uma razãozinha e banal, que o próprio La Palisse não formularia com mais clareza: o que eu quero dizer a V. Ex.* não quero que permaneça e se desvança entre nós os dois, quero antes que toda a gente o saiba.

Não venho discordar de V. Ex.*, nem tão pouco fazer polémica, como é uso e costume em tais emergências. Venho concordar, aplaudir, oferecer a minha inteira e incondicional adesão a tudo quanto V. Ex.* sustentou na resposta á tal «carta anónima».

Há muito que não surge nos jornais portugueses um documento tão bem pensado e tão bem escrito. O humor fino de V. Ex.* não o diminui, não o inferioriza, antes pelo contrário, ultrapassa e vence o ar conselheiral que em circunstâncias idênticas qualquer outro português com a idade, a obra e as responsabilidades de V. Ex.* tomaria. Depois, tudo o que diz é vivo, actual, palpitante, despretensioso, sentido, sem as reminiscências sebestaceas da escolástica, sem as frases bombásticas da retórica, sem o empolado ou precioso do estilo castiço, sem o ar doutoral do bacharel, do licenciado ou mesmo do doutor de capelo e bolla, que falam de cátedra; sem a chateza prtençiosa de qualquer tarimbeiro do papel selado, que escreve um artigo de jornal como quem escreve uma petição ou uma minuta de recurso... V. Ex.*, salvo seja, não resvalou em nenhum desses vícios ancestrais, que formam uma grande parte do nosso quotidiano literário. A carta de V. Ex.* foi escrita por um autêntico escritor, por um jornalista que já tem meio século de combate na barricada da Imprensa. Eis porque merece da minha parte, com muito menos tempo de trincheira, esta resposta e estas palavras.

Como muito bem disse V. Ex.* a querela entre gerações é «idiota». Há na verdade, fossos muito mais profundos a separar os homens do que o facto de uns terem nascido vinte anos antes dos outros, assim como há forças muito mais poderosas a os unir e irmanar... E' evidente que quando temos vinte anos, julgamos que antes de nós: o Nirvana, e depois de nós: o Dilúvio; mas quando chegamos aos quarenta anos a experiência e a vida já nos ensinaram a ratificar tais prosápias. Tanto concerteza, aconteceu com V. Ex.*, porque aconteceu comigo.

Fomos, na verdade, muitas vezes injustos para com a geração de V. Ex.*, até para com V. Ex.* muito particularmente. E o dr. Ramada Curto já nessa altura era o autor de «O Caso do Dia»... Qual será a peça do nosso teatro mais típica, mais representativa, mais significativa da primeira metade do século XX, aquela que melhor o interpreta e simboliza?... Não me dirão!... E hoje, creia-me, senhor doutor, quando leio as crónicas e os artigos de V. Ex.* apesar de tudo dos melhores que surgem nos nossos jornais, penitencio-me de algumas das minhas irreverências e leviandades passadas.

Há grandes homens dos quais as gerações que surgem logo após só conseguem captar a caricatura que os seus inimigos lhe fizeram. Entre nós, o caso de Bernardino Machado é demasiado flagrante, para citar outros. No Brasil, aconteceu o mesmo com Rui Barbosa. Alvaro Lins que pertenceu a uma das gerações demolidoras de Rui, tem uma admirável página do arrependimento e de contricção.

A querela das gerações é um pseudo problema, que muitas vezes disfarça outros problemas autênticos e verídicos. Cada homem tem de ser visto em função do seu tempo, através de um conjunto de condições que lhe determinou a vida e a obra, se é que ele a realizou. Ora, na verdade, como de resto V. Ex.*, o reconhece com o maior desassombro e clareza, a geração a que V. Ex.* pertenceu acabou por ser vencida por esse condicionalismo. Não o soube compreender e ultrapassar, não soube criar interesses novos que substituissem os antigos. A princípio esteve unida com o povo, com as classes ascendentes. Triunfou. Depois, no poder, separou-se do povo, foi de encontro aos interesses das classes dominantes e dirigentes. Tramou-se, como não podia deixar de ser. Dividiu-se cada vez mais. Não é com inimigos que se faz uma frente única e solidária. Perdida a unidade estava irremediavelmente batida. Pertence a todas as estratégias, das militares às futebolísticas: dividir o adversário para vencê-lo. Foi o que aconteceu, os vossos antagonistas souberam aproveitar o condicionalismo, que a

vossa geração havia despresado. Ainda bem que V. Ex.* o reconhece na mais lúcida e desassombada das auto-críticas. Mas agora é tarde, demasiadamente tarde...

O individualismo racionalista, o idealismo romantismo, o antigo clericalismo formal, o demagogismo retórico, todos esses ingredientes vos empurraram para esse divisionismo permanente. Os vossos adversários fizeram o resto, uns já vinham detrás e tinham os seus interesses bem enraizados, outros foram buscar ao sr. Maurras que Deus haja, os fundamentos de um «Action Portugaise». V. Ex.* também assim o reconhece, também vê claro esse problema, através de algumas ironias amargas...

Mas apesar de todos esses erros e ludibrios, que V. Ex.* apontou com tamanha isenção, gosto de conviver com os homens que a formaram, precisamente por terem aquelas virtudes que V. Ex.* reconhece e possui. São desinteressados, tolerantes, livres, abertos, não são videiros, expressão ignominiosa, que todos empregam com relutância e com nojo. Para a vossa geração «morreu pobre» é o supremo galardão, o elogio biográfico definitivo do cidadão que cumpriu o seu dever, a Legião de Honra que só se concede aos bons e aos raros, o único título póstumo que se pode legar honradamente aos filhos. Basta isso. Ainda há pouco lendo os livros de memórias dos drs. Carlos Olavo e Angelo Vaz lá fui encontrar essa marca do tempo... e dos costumes, a frase final a coroar uma vida digna, nobre, justa, heroica, elevada: Morreu pobre.

Eis a vossa grandeza moral, sem duvida nenhuma a força que vos ha-de reabilitar dos vossos erros e defeitos, aos olhos das gerações presentes e vindouras.

Só por isso, nunca vos posso ver do outro lado da barricada e olho-vos sempre com tolerância e ternura, exactamente como o filho que perdoa ao pai ter-lhe deixado tão poucos bens materiais, mas que se honra do seu nome honesto e da sua vida impoluta.

De resto tenho encontrado a melhor camaradagem em alguns dos homens da geração de V. Ex.* quando da homenagem ao sr. dr. António Luís Gomes, unico sobrevivente do Governo provisório da Republica, fiz parte com o capitão Augusto Casimiro e com V. Ex.*, da comissão promotora. Na campanha incessante de aproximação cultural com o Brasil a que me tenho devotado, tive por mestre, o poeta João de Barros. Mestre que se tornou camarada e amigo. E todas as tardes espero com ansiedade que o dr. Santos Silva chegue para continuarmos paternalmente a nossa «querela das gerações». No dia em que ele não vem é para mim um dia perdido, falta-me qualquer coisa... E o dr. Santos Silva é pai de alguns dos meus melhores amigos, um deles — infelizmente já desaparecido — fez parte da nossa geração dos 20 anos, dos tempos heroicos do Nirvana e do Dilúvio.

O que mais aprecio nos homens da vossa geração, sr. dr. Ramada Curto, é a tranquilidade de consciência, o orgulho de morrerem pobres, a afirmação vaidosa de terem sido rouxinóis ou pintassilgos em vez de aves nocturnas: mochos. E' por isso que vos perdoo os erros, os vícios, os maus hábitos, as irreflectidas traições que vos levaram á derrota. «Ingenuos, pior, tansos» como certa vez me dizia o poeta, veja lá um poeta! Um poeta a quem chamam agora «Ave Metafísica», o Teixeira de Pascoais — outro dos meus grandes amigos. A vossa geração pagou com juros as ingenuidades e tansisses que cometeu.

Agora o Mundo é outro, a História também será diferente. Estamos no limiar da Era Atômica. Ao que parece ultrapassamos todas as utopias, a Pedra Filosofal e Motuo Continuo, Thomaz Morus, Campanella, Julio Verne, Wells já não dizem nada de inverosímil. As perspectivas que a Ciência e a técnica abrem á Humanidade não tem limites. Tem razão V. Ex.* para ser optimista. O Mundo não pára, o progresso não estaciona, a evolução não se estratifica. A vida é movimento; a matéria é energia, ou melhor, a energia é a ultima forma da matéria... ou a primeira. Para mais a Bomba de Hidrogénio veio colocar a questão pão, pão-queijo, queijo; To be or not to be, como diria o Schakespeare em termos dramáticos... O balão rebenta ou sobe. Nós aqueles que temos a consciência limpa e um método de conhecimento nas mãos só lhes podemos dizer:

— Oh! Patego olha o balão!..

Não há nada como ironia, para se falar a sério, não é verdade, dr. Ramada Curto? Daqui a 50 anos os homens hão-de-se sorrir dos nossos problemas, das nossas querelas, das nossas quesilias, até dos nossos dramas e das nossas tragédias.

Desculpe a extensão do arrazoado, mas, já que V. Ex.* põe o Preto no Branco, eu não poderia deixar de pôr o Branco no Preto. Perdoe essa vaidadezinha de um jovem de pouco mais de quarenta anos.

Um abraço «fraternal» do
RAMOS DE ALMEIDA



O famoso bailarino espanhol António, que Lisboa aplaudiu em S. Carlos, quando trabalhava ainda com a sua «partenaire» Rosário, vai casar-se em Londres com Joan North, modelo de um conhecido desenhador de figurinos. A boda anuncia-se para a altura em que António regressar da sua «tournee» á América, para onde parte em Outubro

O PRÓXIMO CONCURSO para adidos de legação

As provas escritas do concurso para adidos de legação terão início, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no próximo dia 13, pelas 10 horas.

Por aquele Ministério foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria determinando que o juri para o referido concurso seja constituído da seguinte forma: presidente—ministro plenipotenciário de 1.ª classe, dr. Manuel Farrajota Rocheta, director-geral dos Negócios Políticos e Administração Interna; vogais—ministro plenipotenciário de 1.ª classe dr. José Augusto Correia de Barros, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares; ministro plenipotenciário de 2.ª classe, dr. Henrique Bacelar Caldeira Queirós, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna; arguentes: profs. António Maria Godinho, do Instituto Superior de Ciências, Económicas e Financeiras da Universidade de Lisboa; secretário sem voto, adido de legação dr. Manuel Pedro Ribeiro da Silva.

AS BODAS DE PRATA da Inspecção Geral de Finanças

Faz no próximo dia 8 vinte e cinco anos que o decreto n.º 18.177 criou a Inspecção-Geral de Finanças. Comemorando estas «bodas de prata», foi publicada uma «plaquette» de homenagem ao ministro das Finanças que teve essa iniciativa: o prof. dr. Oliveira Salazar.

O trabalho abre com umas palavras assinadas pelo chefe de repartição sr. António Pitta, o mais antigo dos cinco funcionários do primitivo quadro, que nela soube traçar, com expressões de admiração pela obra do presidente do Conselho, um esboço histórico do organismo que tem servido tão dedicadamente.

Recordam-se ainda as palavras de louvor o de esperança nos destinos do novo organismo que o actual ministro das Finanças, então subsecretário de Estado da mesma pasta, escreveu em 1932, ao visitar a Inspecção. E com um gráfico elucidativo demonstra-se como tem sido intenso e útil o trabalho daquele «alto organismo que muito tem contribuído para prestigiar o moralizar os serviços que fiscaliza e aumentar as receitas do erário publico».

Publicam-se ainda as listas dos ministros e subsecretários das Finanças, nestes ultimos vinte e cinco anos, bem como dos funcionários que prestaram serviço na Inspecção-Geral de Finanças.



PENITROL

NOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Em Alfama

a discussão da bola já não deixa ouvir os gorjeios do fado!

Outrora, nas tabernas da velha Alfama, cantava-se o fado ao som das guitarradas. A assistência, sentada em volta de mesas de pinho, com alguns copos de vinho á frente, a cabeça apoiada nas mãos e os cotovelos sobre a mesa, em silêncio profundo e meditativo, ali se conservava horas esquecidas. Ai de quem interrompesse aquele silêncio com um ataque de tosse ou ruído de um banco ou movimento de um copo sobre o mesa. Só nos intervalos é que se refrescava a garganta.

Com o decorrer dos tempos, o fado passou a denominar-se «Canção Nacional», entrou nos salões, passou as fronteiras. Quem havia de supor, porém, que o silêncio religioso do fado viria a ser perturbado, sem respeito, pelas buliçosas discussões desportivas? Discutem-se os resultados dos jogos, os jogadores, os treinadores, os árbitros, os seleccionadores e os clubes. Dantes, eram as cantadeiras e as guitarras. Agora, são os futebolistas e os apitos (dos árbitros). Aos domingos, logo de manhã, as tabernas enchem-se de adeptos dos clubes, que fazem as suas previsões sobre os resultados do dia. Fazem-se apostas, cada um grita o seu entusiasmo do modo mais convincente.

Este caso que foi parar ao tribunal, para julgamento, não é isolado. Pelo contrário, é verdadeiramente um caso típico. O sr. Pires é homem sério e trabalhador, pai, nada menos de nove filhos, segundo ele declarou com verdadeiro orgulho ao magistrado sr. dr. Julio Cabral, no Tribunal de Policia, quando este o identificava. Tem a paixão do Benfica, a quem classifica de «o melhor do Mundo», segundo a sua própria expressão. Quer tanto ao Benfica, como se fosse o seu décimo filho. Esta paixão acérrima custou-lhe já uma noite e dois dias de cadeia e duas valentes bofetadas. No domingo ultimo, logo de manhã, lá estava o sr. Pires como de costume, numa taberna de Alfama, com os seus companheiros de trabalho, a tomar «dois» e a discutir a bola. A sua convicção era tal que lançou um repto a todos os contraditores presentes:

— Quem quer apostar em como o Benfica ganha hoje? Vamos a apostar!

— Eu aposto que o Benfica perde, mas com dinheiro á vista. Tens dinheiro?

Não quis ouvir mais nada. Saiu dali num furote para ir a casa e voltou logo a seguir exibindo uma nota de 50 escudos:

— Quem é que se sente com coragem para apostar comigo?!

Fez-se silêncio. Os antagonistas preferiram continuar nas suas previsões — mas nada de apostas... Um dos presentes, alheio ao futebol, saboreava tranquilamente o seu copinho. Alguém, que estava próximo, tocou-lhe na cabeça. O «neutro» (como ele próprio viria a declarar-se ao tribunal) voltou-se num relampago e desfechou uma bofetada no senhor Pires: não fora ele o da gracinha mas era quem estava mais perto...

As apostas e as contas ficaram em suspenso porque o guarda que andava de giro apercebeu-se do alvoroço e mandou os dois para casa.

Às tantas da tarde, quando se tornaram conhecidos os resultados dos jogos, o sr. Pires resolveu festejar o êxito do seu clube e apareceu logo a oferecer um copo a cada uma das oito pessoas que se encontravam presentes. Teve a pouca sorte de aparecer outra vez no local o mesmo guarda de Segurança que lhe pegou num braço e o trouxe para fora:

— Eu não lhe tinha dito que não o queria ver aqui?

O interpelado respondeu. Filosofou sobre o culto da violência (não tinha lido Soré!), sentiu que a autoridade estava ali para o amparar nas suas razões, falou do seu clube, repetiu a sua lenga-lenga sobre ser um homem de respeito, falou-se de bofetadas, o guarda acabou por considerar que quem as merecia era ele, concretizou o seu pensamento e acabou por levar dali o sr. Pires para a esquadra, resolvendo-se o caso, no dia seguinte, em audiência no Tribunal de Policia, onde o captor declarou que dera duas bofetadas ao reu por este lhe ter dito que ele não lhas daria.

O magistrado:

— Mas diga-me uma coisa, senhor guarda, que crime praticou o arguido para o senhor o prender e lhe dar duas bofetadas? Pelas suas declarações, não vejo o que é que tenha justificado a captura.

O captor insiste, justificando os seus pontos de vista.

Vem a denor, como testemunha, outro agente da P. S. P., de quem o magistrado indaga:

— O senhor prendia o arguido pelo que viu?

— Pelo que vi, não prendia. A não ser que se tivesse passado qualquer outro facto que eu desconheça...

As restantes testemunhas não alteraram o que já estava dito. O juiz encerra a audiência:

— O que o arguido fez não justifica a sua captura, nem as duas bofetadas. Tenho de o absolver.

Companhia das Águas de Lisboa

Os escritórios desta Companhia fecham amanhã, 7, às 12 e 30 horas e só reabrem na próxima segunda-feira, 11, às 9 e 30 horas.



Peça nas boas pastelarias:
YOGHURT VITAMINADO
«BOM DIA»
Experimente Você... e depois dê-o aos seus filhos.

ANKER não é só um nome... *é uma realidade!*
A melhor caixa registadora
do mundo



ANKER
 A GRANDE MARCA ALEMA DESDE 1876

A maior e mais completa
 linha de caixas registadoras

Mais de MIL
 modelos de
 1 a 29 totais

UM PARA CADA CASO ★ UM PARA CADA BOLSA

Desde esc. 7.440\$00
 Facilidades de pagamento

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, n.º 15-A • 15-B
 PORTO — Praça do Município, n.º 303



Os poros dilatados envelhecem!

Pode parecer mais nova mas, infelizmente, também pode aparentar mais idade do que a verdadeira. Isso depende do aspecto da sua pele: está comprovado que os poros apertados dão à pele uma aparência fresca e resplandecente; os poros dilatados, pelo contrário, tornam-na mole, esponjosa e envelhecida. Mas o Creme Tokalon pode transformar uma tal pele.

Milhões de senhoras, em todo o Mundo, puderam verificar por si próprias que o Creme Tokalon não só conserva na pele a frescura da juventude, como ainda lhe devolve. Os produtos activos que o Creme

Tokalon branco contém, penetram profundamente na pele, dissolvem os pontos negros, as células mortas e apertam os poros. A pele torna-se pura, macia e impecável. Além disso, o Creme Tokalon não gorduroso constitui uma base excelente para o Pó Tokalon Fascination, de nuances delicadas. Aplique à noite o Creme Tokalon rosa que suprime, graças ao Biocel que contém, as rugas e a pele murcha. Ao acordar, a sua pele terá encontrado a firmeza, a frescura e a cor mate duma pele jovem. Adapte, também, o tratamento Tokalon, que fez as suas provas em toda a parte.

Tokalon

trata e embeleza
 a sua pele!

CITÂNIA

Sociedade de Habitações Económicas

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

(Com Estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

Esta Sociedade constituiu-se ao abrigo da Lei 2030 para construir moradias e prédios para venda por andares no regime de propriedade horizontal, mediante condições estabelecidas por contrato entre a Sociedade e os interessados.

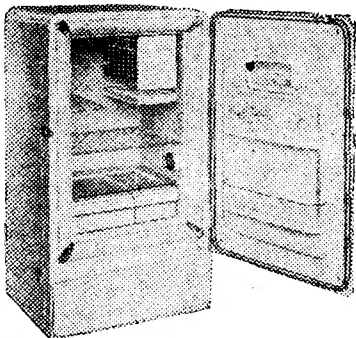
Aos seus accionistas, cuja inscrição é limitada, a Sociedade concede a regalia de poderem amortizar a casa em 300 prestações mensais e de por sua morte transmitirem a casa aos seus herdeiros sem quaisquer encargos para estes.

Informe-se das 10 às 13 e das 15 às 19 horas na Avenida Guerra Junqueiro, 8-2.º Dt.º, Lisboa.



Enfim!

UM FRIGORÍFICO
 EM CADA LAR



Linde
 LH 12

A MARCA ALEMA COM
 75 ANOS DE EXISTÊNCIA
 APRESENTA EM
 PORTUGAL

O FRIGORÍFICO
 PARA TODOS

4.25 PÉS CUBICOS
 AO PREÇO INACREDITÁVEL, RIGOROSAMENTE FIXO DE

ESC. 6.500\$00

A DINHEIRO

PLANO ESPECIAL DE PAGAMENTO

a prestações de 6, 12, 18 e 24 meses

Características de um frigorífico de luxo:

- 1—Motor de unidade hermético, selado
- 2—Porta aproveitada, com manteigueira
- 3—Duas gavetas para vegetais
- 4—Acabamento impecável
- 5—CINCO ANOS DE GARANTIA

RADIÓFILA, LDA. RUA DA VITÓRIA, 57

CARBURADORES

CARTER



REPRESENTANTES:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Devo a

KOLYNOS

a beleza dos
 meus dentes,

o seu estado óptimo
 e... hálito agradável



O seu sabor é tão fresco e agradável
 que é um prazer usar KOLYNOS.
 É mais económico — basta um
 escasso centímetro para conservar a
 frescura da boca e protegê-la con-
 tra os ácidos que provocam a cárie.

Procura KOLYNOS hoje mesmo } 7\$00
 K14 } 12\$50

Tribunal Judicial
 da
Comarca de Sintra

AVISO

Pelo Tribunal da Comarca de Sintra e na acção especial para reforma de documentos requerida por SINGER SEWING MACHINE COMPANY, com Delegação na Cidade de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, n.º 42, contra VICTOR MANUEL DOS SANTOS MARQUES, casado, pintor, e ESTEVÃO DOS SANTOS, casado, comerciante, residentes na Vila de Sintra, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a) do art.º 1071 do Código de Processo Civil se anuncia o extraviado de um Contrato de Aluguer de uma Máquina Singer, de costura, e seus acessórios da classe 15 K 26 233 — reconstruída — n.º 400 6 945 avaliada em 5.000\$00 contrato datado de 10 de Setembro de 1952, e por isso se convida qualquer pessoa que esteja na posse dele a vir apresentá-lo. Encontra-se designado o dia 13 de Maio próximo, pelas 15 horas, para a conferência dos interessados.

Sintra, 2 de Abril de 1955.

O Juiz de Direito,

(a) Rui Manuel Sanches da Gama

O Chefe da 2.ª Secção,

(a) Joaquim da Palma Ritta

CASA ALEMÃ

RUA DA PALMA, 33

BRINDES

Grande sortido em cristais, porcelanas nacionais e estrangeiras, artigos de menage, faqueiros, serviços de vidro, etc.

ULTIMAS NOVIDADES

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Sede: Largo da Biblioteca Publica, 3 — Lisboa

Capital Autorizado ... 300:000.000\$00

Capital Emitido ... 100:000.000\$00

Capital Realizado .. 30:000.000\$00

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA RATEIO

Das 25.000 acções de 1.000\$00 cada oferecidas ao público por intermédio dos estabelecimentos de crédito anunciados.

Como se tivesse verificado que a subscrição publica atingiu 163.191 acções houve que proceder a rateio nos termos do que foi publicado.

Os resultados da efectivação do rateio são os seguintes:

Subscritores de	1 acção têm direito a 1 acção
» » 2 a 5 acções » » » 2 acções	
» » 6 » 10 » » » 3 »	
» » 11 » 15 » » » 4 »	
» » 16 » 20 » » » 5 4	
» » 21 » 25 » » » 6 »	
» » 26 » 30 » » » 7 »	
» » 31 » 40 » » » 8 »	
» » 41 » 50 » » » 9 »	

e assim sucessivamente mais uma acção por cada mais 10 acções subscritas.

Na distribuição das acções ter-se-á ainda em consideração a obrigatoriedade legal de serem nominativas, averbadas a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, pelo menos 60 por cento das acções.

Nas bases acima estabelecidas, podem os Senhores Subscritores proceder, a partir de 11 de Abril inclusive, à troca das cautelas provisórias pelas definitivas, por intermédio dos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Lisboa, 6 de Abril de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL — 455.000 CONTOS

SEDE:

DELEGAÇÃO:

Rua de Sá da Bandeira, 567 Av. de Sândónio Pais, 14-1.º

PORTO

LISBOA

DIVIDENDO DE 1954

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir de 18 do mês em curso, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1954. A importância desse dividendo é de Esc. 80\$00 por cada uma das acções de n.ºs 1 a 210.000 e de Esc. 56\$00 (8% durante o tempo de efectivo desembolso do accionista), para as de n.ºs 375.001 a 425.000, cativo de impostos.

O respectivo serviço efectuar-se-á na sede da Sociedade ou na sua Delegação de Lisboa e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e dependências da Província:

- CAIXA GERAL DE DEP. CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
- BANCO ALIANÇA
- BANCO BORGES & IRMÃO
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O dividendo a pagar por acção, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

Acções nominativas	n.ºs 1 a 210.000	Esc. 63\$77,47
	n.ºs 375.001 a 425.000	Esc. 44\$43,27
Acções ao portador	n.ºs 1 a 210.000	Esc. 56\$27,37
	n.ºs 375.001 a 425.000	Esc. 39\$21,35
Acções averbadas a instituições de previdência		Esc. 74\$97,47

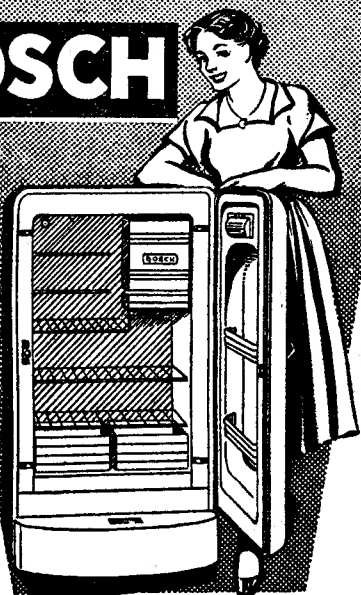
Só as acções com os numeros acima indicados têm direito a dividendo, e este será pago sem mais encargos para os Senhores Accionistas, além do correspondente selo de recibo.

NOTA — Acções nominativas: as importancias a inscrever no mod. 2 do imposto complementar serão de Esc. 68\$80 por cada acção de n.ºs 1 a 210.000 e Esc. 48\$16 por cada uma de n.ºs 375.001 a 425.000.

Porto, 1 de Abril de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FRIGORÍFICO ALEMÃO DE GRANDE CATEGORIA A PREÇO POPULAR

BOSCH


GRUPO COMPRESSOR BLINDADO
NÃO TRABALHA POR MEIO DE RESISTÊNCIA
5 ANOS DE GARANTIA

Refrigeração
POLAR

RUA DA EMENDA, 66, r/c-FRENTE



LOTARIA

Para evitar malevolas interpretações sobre o anúncio publicado por esta Provedoria, quanto ao equívoco havido no reembolso do prémio de 1/20 do bilhete n.º 13.584, da extração de 8 de Outubro do ano passado, declara-se que a conceituada casa de lotarias João Rodrigues da Costa, Lda., que conta mais de um século de existência, só recebeu da Misericórdia a importância que pagou ao cliente. O lapso havido foi verificado na Santa Casa, ao conferirem-se as relações de prémios apresentados.

A PROVIDORIA

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

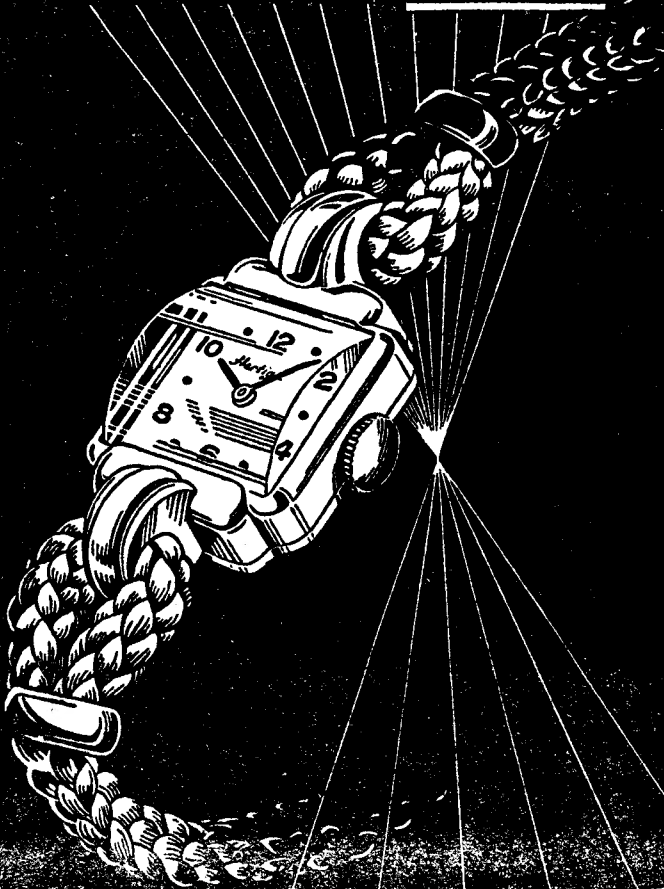
**EMERSON — DESO
SUPERSOM**

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Hertig UM AMIGO CERTO



DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no continente português, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada por um anticiclone, centrado a Norte da Madeira.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade. Vento Noroeste bonançoso, pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 17, Transmissão, da Sé Patriarcal, do Ofício das Trevas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Canções portuguesas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, Presença do Passado; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Vozes do Mundo; 23 e 20, Album musical; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes músicos: Bach e Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O Trío, em si maior, de Brahms; 21 e 50, Quinzena literária; 22 e 20, 14 Prelúdios, de Chopin; 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22 e 50, A cantata «Carmina Burana», de Orff; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 40, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra de Armand Benard; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

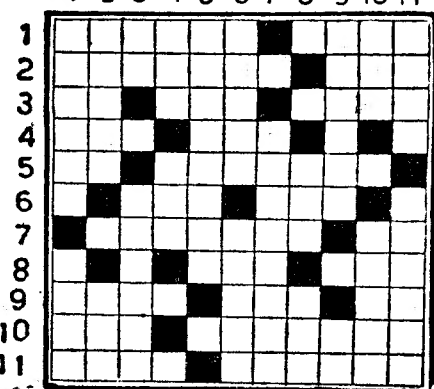
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 137

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Culpas. Matéria em fusão que sai da cratera do vulcão. 2—Ardentes. 1004 em romano. 3—Antes de Cristo. Em companhia de Tratamento que era dado aos reis de França. 4—Assim que. Oxido de cálcio. 5—Alternativa. Apellido. 6—Preposição. Felicidade. 7—Grau do aproveitamento escolar de um aluno. Entre nós. 8—Ribeira que, juntando-se à ribeira Raia, formam um rio. Preposição e artigo (pl.). 9—Pronome possessivo (pl.). Ofertas. Letra grega. 10—Gemidos. Varinhas com que os maestros regem as orquestras. 11—Saudáveis. Rio da França e da Alemanha.

VERTICAIS: 1—Pós açamo a. Amarras. 2—Fruto de que se faz o chocolate. Enal. 3—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Célebre cantor de ópera italiano. 4—Textualmente. Relação. 5—Suavizantes. 6—Adicionam. Giram. 7—Nome de homem. 8—Rente. Coragem! 9—Acarinhem. A ti. 10—Chegas. Canto em coro. 11—Ajusta. Aeriforme.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 136

HORIZONTAIS: 1—Enfurnasse. 2—Baratos. 3—Sá. Cróia. Dr. 4—Trota. Grieg. 5—Coraria. 6—AC. Si. Aa. Im. 7—Cda. Ame. 8—Ondas. Arlon. 9—Atuo. Belt. 10—Ira. Mar. Mão. 11—Sarda. Arats.

VERTICAIS: 1—Estraçãois. 2—Ar. CONTRA. 3—Nb. Oc. Aduar. 4—FACTOS. Ao. 5—Urrarias. Má. 6—NÃO. HA. 7—Atigrada. Rá. 8—Soaria. Rb. 9—S. S. Ia. Alemã. 10—De. Imolai. 11—ARGUMENTOS.

Provérbio: (CONTRA FACTOS NÃO HA ARGUMENTOS).

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efect Comp. Vend

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 I. 10...	832\$	831\$5	832\$5
Consolid. 3 % I. 10...	902\$5	902\$5	903\$
Consolid. 3 1/2 % I. 10	1.007\$	1.006\$	1.008\$
Centenários 4 % 1940...	2.230\$	2.228\$	2.232\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	99\$5	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	99\$5	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	99\$5	—
Externo 1.ª série car...	—	1.350\$	—
Externo 2.ª série car...	—	1.350\$	1.355\$
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	1.485\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	187\$

Obrigações

Águas de Lisboa 5 %...	—	507\$	518\$
Norte de Portugal 5 %	109\$5	109\$	110\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	976\$	975\$	978\$
Gás e Electricid. 4 %...	988\$	987\$	987\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.040\$	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	97\$5	97\$5	98\$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97\$5	98\$
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	100\$	102\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$	104\$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$	104\$

Ações

Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	740\$	738\$	742\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	4.500\$

Bancos

Alentejo ...	—	505\$	515\$
Angola ...	—	1.162\$	1.180\$
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	2.910\$	2.950\$
Portugal ...	—	2.510\$	2.600\$
Ultramarino ...	910\$	905\$	915\$

C.ª diversas

Águas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	485\$	520\$
Cimentos Leiria ...	—	500\$	520\$
Crédito Predial ...	58\$3	58\$2	58\$3
Elect. das Beiras ...	1.560\$	1.560\$	1.565\$
Gás e Electricidade ...	287\$5	287\$	288\$
H. Alto Alentejo ...	158\$	158\$	158\$5
H. E. Cávado ...	1.640\$	1.620\$	1.650\$
H. E. Zêzere ...	1.560\$	1.565\$	—
Industrial Aliança ...	—	355\$	—
Portugal e Colónias ...	—	440\$	470\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.550\$	1.590\$
Nac. Navegação ...	1.710\$	1.700\$	1.710\$
Col. Navegação ...	—	715\$	760\$
Port. de Pesca ...	—	1.280\$	1.450\$
Port. Tabacos ...	439\$	438\$	440\$
Tabacos de Portugal ...	—	620\$	630\$
União Elect. Port ...	—	253\$	265\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque ...	2.340\$	2.335\$	2.345\$
Ag. das Neves ...	—	1.620\$	—
Agricultura Colonial ...	—	1.000\$	1.040\$
Açúcar de Angola ...	3.480\$	3.450\$	3.600\$
Boror ...	695\$	693\$	697\$
Cabinda ...	—	425\$	435\$
Col. do Buzi ...	346\$	345\$5	346\$5
Ilha do Príncipe ...	—	3.230\$	—
Moçambique ...	191\$	190\$5	191\$5
Zambézia ...	239\$	238\$5	239\$5
Incomati ...	—	4.300\$	4.500\$
Cadá ...	—	6.000\$	6.100\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	63\$80	65\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$99	\$104
Bélgica ...	\$57	\$58
Brasil ...	\$34	\$38
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$400	\$425
Espanha ...	\$66,3	\$67,3
França ...	\$07,75	\$07,95
Holanda ...	\$7\$00	\$7\$70
Inglaterra ...	\$7\$50	\$7\$50
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,6	\$07,8
Noruega ...	\$360	\$390
Suécia ...	\$525	\$555
Suiza ...	\$672	\$682
Uruguai ...	\$870	\$920
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra ...	33\$20	33\$70
—Barra Fino ...	33\$50	34\$10

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos



NO FIM DO PERÍODO ESCOLAR...
—Então estas foram as melhores notas que tu arranjaste?

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1925 chamava arborizada a Camara de Viseu por usar de dinamite para destruir as belas árvores que ornavam a estrada de Povovide, e pasmava da resolução da de Évora ao anunciar a venda das muralhas da capital do Alentejo. O presidente da Camara de Évora defendia-se e atribuiu a culpa ao Ministério da Guerra.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 30—«A terceira palavra». MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa». AVENIDA—As 21 e 45—«As mãos de Eurídice». TRINDADE—As 21 e 45—«A casa dos vivos». VARIEDADES—As 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas». MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e 22 e 45—«O Zé aperta o laço». COLISEU—A's 21 e 30—«Saías curtas».

CINEMAS

PIVOLI—«O deserto maravilhoso». S. LUIS—«O Ambicioso». EDEN—«Atala». SÃO JORGE—«Todos os irmãos eram valentes». POLITEAMA—«História de um pecado». IMPÉRIO—«A janela indiscreta». MONUMENTAL—«Sete dias de perseguição». CONDES—«Sinhá Moça». ALVALADE—«Aladino e a princesa de Bagdad». CAPITOLIO—«Os homens não olham para o Céu». ODEON e PALÁCIO—«A Severa». OLIMPIA—«Barreiras de fogo». TERRASSE—«Teodora». JARDIM—«Um marido para Ana». IDEAL—«Três histórias de amor». PROMOTORA—«A dama de Monte-Carlo». RESTELO—«Jivaro». LIS—«Pão, amor e fantasia».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Aveia, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.—Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto à «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Gois, Ld., Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.—Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Lináida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 236, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. Cesar—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Ariaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Queilhas, 1, Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378.

QUER UM CONSELHO?

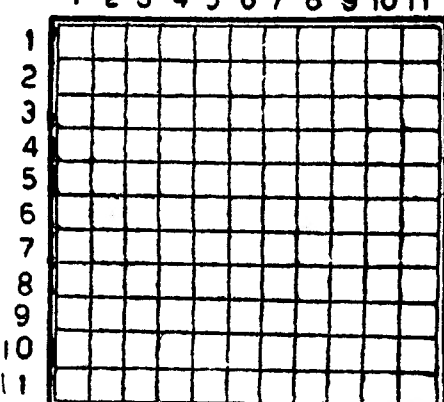
Se a sua pele, leitora, está manchada e áspera, não tem receita mais barata para a branquear e amaciar, do que fazer um chá de salsa (um molhinho, para meio litro de água) que deixa em repouso durante toda a noite. De manhã, esfrega o rosto com uma toalha seca, e, depois, suavemente, passa uma esponja, previamente molhada na infusão, deixando esta secar por si. Faça esta operação durante duas semanas, três vezes por dia e de certo lhe acontecerá o mesmo que tem sucedido a outras senhoras: obterá resultados surpreendentes.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1173

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Mete na mala. Pequenos barcos de recreio. 2—Preposição. Chefe etíope. Caminho orlado de casas. 3—Limita a quantidade de. 4—Político espanhol dos últimos anos da monarquia. Tanque onde se espremem as uvas. 5—Magnet natural. Pronome possessivo. Falda. 6—Notícia. Avistavam. 7—Árvore leguminosa. Ave palmípede e aquática do género pato. 8—Em a. Faça. Prefixo de negação. 9—Gavinha. Pronome pessoal. 10—Proletar. Sarro. 11—Desacompanhados. Criança grave. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Celebre general tobanomorto na batalha de Mantinea. 2—Pedra de lagar. Afia. Pena. 3—Grunha (o javali). Aqui está. 4—Figura. Pequeno barco de pesca do Sul de Portugal. 5—Arrostas. Juxtaporá. 6—Nesse lugar. Interjeição de dor. 7—Separa. Ilha do Mediterrâneo também chamada Candia. 8—Símbolo químico do sódio. Quelha. 9—Devorais. Alkar. 10—Pronome pessoal. Sa-code. Letra grega. 11—Sinais sensíveis instituídos por Cristo para santificação das almas.

Solução do problema n.º 1172

HORIZONTAIS: 1—Mote. Cartão. 2—Avô. Der. Uni. 3—Só. Carda. Ar. 4—Mordera. 5—Roer. Iça. 6—Ocara. Apolo. 7 Are. Oral. 8—Arrais. Ré. 9—Um. Aura. Ama. 10—Rás. Má. Alar. 11—Oleodo. Moera.

VERTICAIS: 1—Mastro. Curo. 2—Ovo. Oca. Mal. 3—Tó. Meara. Se. 4—Correra. 5—Dar. Rumo. 6—Cerdo. Cara. 7—Arde. Iia. 8—Atrapos. AO. 9—Tu. Açor. Ale. 10—Ana. Alamar. 11—Oiro. Oleara.

A RECEITA DO DIA

«SOUFFLÉ» DE BACALHAU—Desfazem-se 4 boas colheres de farinha num bocadinho retirado de um quinto de litro de leite; junta-se o resto deste 1 colher de sopa de manteiga; faz-se um creme e depois deste pronto, juntam-se-lhe 70 ou 80 grs. de bacalhau cozido e passado duas vezes pela máquina (ou qualquer outro peixe, se não se preferir couve flor cozida ou marisco). Juntam-se-lhe, ainda, 4 gemas e, depois, 4 claras batidas em castelo. O «soufflé» assim preparado vai ao forno numa «pirex».

(Este prato chega para seis pessoas).